



IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
Secretaria Geral das Coordenadorias



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.G.R.U.P.O. .1.



ENTENDENDO O
CONCEITO DE REINOS



IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
Secretaria Geral das Coordenadorias



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.O.F.I.C.I.N.A.

Tema: VENHA O TEU REINO, Mt 6.10

Considerações Iniciais:

Há certo consenso de que o **REINO DE DEUS** é tema central no ensino e ministério de JESUS e que os Evangelhos, em diferentes graus e linguagens, ressaltam esse aspecto da mensagem de JESUS. Assim, Mateus logo introduz João Batista pregando: “**Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus**” (Mt 3.2), e, mais tarde, o próprio JESUS inicia o seu ministério com a mesma mensagem (Mt 4.17) e percorre a Galileia “**pregando o evangelho do Reino**” (Mt 4.23).

Os estudos têm apontado também o significado da mensagem de JESUS sobre o reino dentro do contexto do judaísmo do primeiro século da era cristã e a importância desse entendimento para a compreensão da missão cristã e suas implicações para a tarefa missionária da igreja. Isso se verifica na importância do tema do reino para a missiologia e, particularmente, a reflexão bíblica sobre a missão.

De acordo com essa reflexão, o conteúdo da mensagem do evangelho é a proclamação da vinda do **REINO DE DEUS** e o convite ao arrependimento e fé. Porém, a mensagem do reino não consiste somente do anúncio de juízo final e vinda futura do Reino. O Reino já se manifesta na vida e ministério de JESUS e aguarda o seu cumprimento final no estabelecimento do reino físico.

Mas o que nem sempre esteve claro é como o REINO DE CRISTO se manifesta depois de sua partida e até que Ele venha. É a igreja como instituição a representação do reino hoje? Esse foi o entendimento da cristandade que tornou a organização, estrutura e hierarquia da igreja como única e legítima representação do reino. A igreja tem as chaves do reino, por isso, CRISTO governa a igreja. Numa perspectiva menos institucionalizada, a igreja como organismo vivo e dinâmico é a mediadora do reino. De outro modo, o reino pode ser entendido como a mensagem e ensino de CRISTO, de modo que, onde quer que o evangelho de CRISTO seja pregado e vivenciado ali está o Reino.

Propósito:

A oficina possibilitará aos participantes uma análise bíblico-teológica sobre **VENHA O TEU REINO**, por meio da vivência pessoal, familiar, profissional e ministerial, levando em conta experiências e testemunhos em busca de uma vida plena no **REINO DE DEUS**.

Referência:

Cidadãos do reino: chaves para experimentar o céu na terra / Myles Munroe; tradução de Idioma & Cia / Maria Lúcia Godde Cortez. Brasília: Chara Editora, 2016.

Instruções:

- 1) **LEIAM** o texto com atenção;
- 2) **MARQUEM** trechos ou passagens que julguem importantes;
- 3) **IDENTIFIQUEM** as lições que VOCÊS podem usar com o seu GRUPO sobre o ASSUNTO do texto;
- 4) **ELABOREM** um texto de modo que seu GRUPO seja capaz de entender SOBRE O ASSUNTO TRATADO;
- 5) Agora, com criatividade, **ELABOREM** uma apresentação (*powerpoint*, teatro, jogral, roda de conversa, *podcast*, live entre outros) para os outros ONZE grupos que, ao final, levarão uma COLETÂNEA dos assuntos sobre **VENHA O TEU REINO** para todo o Brasil.
- 6) VOCÊS terão minutos para **APRESENTAR** para os outros GRUPOS.



ENTENDENDO O **CONCEITO DE REINOS**

A busca pelo poder é uma das motivações mais significativas do coração humano. O desejo apaixonado de administrar nossas circunstâncias e

nosso ambiente parece estar embutido em toda a raça humana.

Da melhor maneira possível, as pessoas trabalham duro para controlar e melhorar aquilo que as cercam. Dentro de qualquer cultura, as pessoas aprendem as “regras do jogo” para que possam segui-las — ou transgredi-las. Até os atos de rebelião ou agressão, quer sejam isolados em um único indivíduo ou iniciados por um exército organizado de soldados, se analisados em sua origem acabam por revelar esse desejo de controlar e dominar.

Os filhos pequenos choram e brigam para conseguir as coisas que precisam e querem. Quando um menino sobe em sua primeira árvore, ele está procurando conquistar um território novo. Quando uma menina colhe um buquê de flores, ela está tentando criar algo belo. À medida que os filhos amadurecem, eles adquirem conhecimento sobre o mundo que os cerca, e colocam esse conhecimento em prática, esforçando-se não apenas para sobreviver, mas para ter sucesso.

Esse ímpeto inato de administrar as circunstâncias predominantes faz com que as pessoas se reúnam para realizar coisas. Começando com as unidades familiares, as pessoas se organizam em aldeias, cidades, regiões geográficas e nações. Elas se identificam como residentes e cidadãos dos lugares onde vivem e trabalham. Juntas, elas compartilham recursos, enfrentam desafios e treinam seus filhos para fazer o mesmo.

EM UM REINO DE VERDADE, CADA COISA SE TORNA PARTE DA PROPRIEDADE PESSOAL DO REI.

De onde veio essa busca pelo poder? Por que essa característica se manifesta tão consistentemente ao longo dos séculos, independentemente da cor da pele de uma pessoa, do seu gênero, idade e maturidade, nível educacional, habilidades, situação econômica ou família de origem?

Estou convencido de que é porque toda a raça humana, individualmente e coletivamente, foi criada para exercer o gerenciamento

das circunstâncias predominantes. E para entendermos melhor a nós mesmos e identificar como nos encaixamos no quadro maior, precisamos primeiro entender o conceito de reinos e como esses reinos funcionam.

TODOS OS REIS POSSUEM UM TERRITÓRIO — E O EXPANDEM

Qualquer coisa chamada reino é um lugar onde alguém chamado rei tem domínio sobre alguma coisa. Nenhum rei pode ter domínio a não ser que ele possa reivindicar a propriedade sobre um território. Durante séculos, os reis competiram por territórios por toda a Europa. Eles podiam ser chamados de reis ou lordes porque possuíam vastas extensões de terra, e tudo o que estivesse na terra se tornava propriedade deles (seu reino). Cada campo de cevada, estrada e rio, cada raposa, árvore e rato pertencia a eles.

Sempre que um rei se tornava forte o suficiente para invadir a propriedade de outro rei, ele podia estender as suas propriedades. A grandeza do seu reino era medida pela quantidade de terras que ele possuía. Os reis formavam exércitos de soldados para proteger o seu território e para invadir as regiões vizinhas. Os exércitos eram financiados pelos recursos do rei, e do mesmo modo os agricultores que trabalhavam na terra dependiam dos donativos dele, já que entregavam a maior parte de suas colheitas e gados para o rei.

Nada na experiência dos governos modernos nos prepara para entender isso. O presidente dos Estados Unidos não possui todo o país. O primeiro ministro da Inglaterra não possui o país que governa, nem a Rainha. Mas em um reino de verdade, cada coisa se torna parte da propriedade pessoal do rei; cada montanha, todas as estradas, os animais e as plantas, a comida e a água. Nenhum rei pode reivindicar o governo a não ser que ele possua algum território, o que torna todos os reis um produto de sua propriedade.

A glória de um reino é determinada pelo tamanho do território do rei. É por isso que os reis amam expandir seus reinos.

A história dos reinos é uma história de expansão. Um rei precisa ter território. Ele precisa ter alguma coisa para governar. Ele precisa ser rico, forte e decidido. E ele precisa desejar ser o rei. Nenhum rei “de meio-expediente” ou relutante quanto a essa escolha, deve se candidatar ao cargo.

O rei representa a essência do seu reino. O reino emana dele. Sua permanência instila confiança. Posso dizer que o seu presidente ou primeiro ministro não representa o seu país, porque eles não são permanentes o bastante. Na verdade, eles têm um emprego de meio-expediente. Isso mesmo. Uma democracia ou república não é a mesma coisa que um reino. Se você está em busca de estabilidade e consistência, você não quer colocar a sua fé em alguém que estará no comando apenas por mais ou menos quatro anos. O financiamento da sua casa vai durar trinta ou trinta e cinco anos. Você não gostaria que alguém estivesse no comando pelo menos por mais tempo que a duração do seu financiamento?

O rei é o centro de um reino. Ele é o seu coração. As pessoas têm de obedecer ao rei. Ele é o soberano, e você não discute com ele nem vota para que ele seja retirado do cargo. Sabemos como é discordar das nossas autoridades eleitas. Na verdade, tendemos a discordar em tom bastante alto, e transmitimos isso no noticiário. Mas discordar de um rei coloca você em perigo de vida. Você não precisa gostar do que ele diz, mas tem de obedecer se espera ficar mais um tempo por ali.

Um reino pode ser bom, ruim ou, na maior parte do tempo, um pouco dos dois. Por que o modelo de reino passou a ser uma forma tão típica de governo?

REDESCOBRINDO O PRIMEIRO PAÍS

As coisas que vemos e experimentamos passam a ser a evidência de influências governantes invisíveis, porém mal sabemos nós com que (mundo espiritual) estamos lidando. Vemos tanto a beleza quanto a feiura, a alegria e o sofrimento, a harmonia e o conflito. “Isso é a vida”, dizemos. Na verdade, temos dois mundos em um planeta. A Terra é o nome do planeta, e os dois mundos que contendem um contra o outro na verdade são reinos — o reino das trevas e o reino da luz.

O reino das trevas tem um governante, e ele está em oposição ao governante do reino da luz. Satanás é um dos nomes que as pessoas deram ao príncipe das trevas. A palavra “príncipe” significa simplesmente governante, primeiro governante ou governante fundamental. Por outro lado, as pessoas chamam o Filho de Deus de “a luz do mundo”, ou o regente do governo celestial.

Você sabia que em hebraico a palavra para “trevas” é a mesma palavra

para “ignorância”? Semelhantemente, a palavra para “conhecimento” em hebraico e grego é a mesma palavra para “luz”. Assim, quando falamos sobre o mundo ou o reino das trevas e o mundo da luz ou o Reino de Deus, não estamos falando sobre lâmpadas ligadas ou desligadas. Estamos falando de ignorância e conhecimento. O príncipe das trevas é o príncipe da ignorância. Ele governa pela sua ignorância. Onde quer que você seja ignorante, ele conquistará uma base de apoio. Por causa desses dois reinos invisíveis, vivemos em um mundo que está sempre em tensão, com progressivos conflitos territoriais de interesses.

VIVEMOS EM UM MUNDO QUE ESTÁ SEMPRE EM TENSÃO, COM PROGRESSIVOS CONFLITOS TERRITORIAIS DE INTERESSES.

Particularmente, vejo essa questão da seguinte maneira: o regente do reino da luz criou o lugar físico chamado Terra para estender o Reino do Céu. Ele o criou para que as pessoas que estava prestes a criar tivessem algo para governar em Seu nome.

De muitas maneiras, podemos dizer que Deus estava estabelecendo uma colônia na Terra, do mesmo modo que os países fortes e ricos colonizaram outras terras. Sei muito sobre fazer parte de uma colônia, porque sou nativo das Bahamas, que foi uma colônia da Grã Bretanha até 1973. Nasci sob um governo colonial.

Mas esse esforço de colonização celestial ainda é um trabalho em andamento. A maior parte do que vemos ao nosso redor é a evidência de inúmeros conflitos entre a colônia do reino da luz e o reino das trevas.

O QUE É UM REINO?

Por definição básica, portanto, qualquer reino pode ser definido do seguinte modo:

Um reino é a influência governante de um rei sobre um território, impactando esse território com a sua vontade, o seu propósito e a sua intenção, gerando uma cultura e um padrão moral para os seus cidadãos.

Um reino é definitivamente um sistema governamental, mas um reino não é uma democracia ou uma república. A palavra do rei é lei, e ele não precisa compartilhar o seu poder com outros ramos de governo. Ele é o governo. Ele é a única e definitiva autoridade. Ele é a lei, o tribunal, o juiz, o gabinete, o congresso e o parlamento. Ele é o chefe de estado, o

presidente e o primeiro ministro. E ele não tem de se preocupar com limites de mandato. Ninguém vota contra ou a favor dele, porque em um reino, ninguém vota. Não se ouve falar em plebiscitos em um reino.

G1.9

MAS AS COISAS NÃO FUNCIONAM ASSIM!

O rei tem influência sobre o seu território e ele governa sobre ele. Isso significa que ele governa sobre as pessoas que habitam ali, aquelas que são os cidadãos do seu território. Ele cuida delas. Ele as organiza para viverem como uma sociedade.

Há pessoas que foram criadas em países que são considerados democracias ou repúblicas. Até em países com um rei ou rainha, como a Inglaterra, o poder e a autoridade governante não residem unicamente naquela pessoa. Pode ser muito difícil para a maioria de nós entender o conceito de viver como um cidadão de um reino.

Nossa ideia do conceito de reino é insuficiente, para dizer o mínimo. Com base em nossa cultura geral assim como em nossa cultura religiosa, às vezes temos a noção de que podemos exercer o nosso voto a favor ou contra uma das leis ou decisões do Reino. Mas as coisas não funcionam assim! Mesmo quando líderes religiosos altamente respeitados votam, por exemplo, para promover um homossexual praticante a uma posição de alta autoridade, eles não podem mudar o padrão moral do Rei ou do Seu verdadeiro Reino. O Rei do país original (o Céu) é Deus, e Ele é o Rei mais elevado de todos eles.

CARACTERÍSTICAS DE UM REINO

Todos os reinos compartilham de características específicas. Ao ler esta lista, você se verá acenando com a cabeça em concordância: “Sim, eu sabia disso...” Parece muito óbvio quando você vê os fatos. Como podemos ter deixado de captar isso por tanto tempo? Eis as características de um reino — de qualquer reino, seja ele terreno ou o reino celestial:

- Todos os reinos têm um rei. Os reis nascem por parentesco, não são nomeados ou eleitos.
- Todos os reinos têm um lorde, que significa um proprietário. Lorde e rei são sinônimos.
- Em um verdadeiro reino, o poder do rei é absoluto.

- Todos os reinos têm autoridade. O rei precisa ter um domínio.
- O rei é o dono de tudo que está em seus domínios.
- O rei nunca é votado para deixar o poder em um reino. G1.10
- Todos os reinos são um país, uma nação, e eles são diferentes uns dos outros.
- Todos os reinos têm uma constituição, uma aliança que o rei faz com os seus próprios cidadãos.
- Todos os reinos consistem de um grupo de pessoas que se identificam com um soberano.
- Todos os reinos têm leis. As leis são os princípios estritos pelos quais os cidadãos devem viver.
- Todos os reinos têm cidadãos. A cidadania confere certas responsabilidades e concede direitos e privilégios específicos.
- Todos os reinos têm privilégios reais aos quais os cidadãos podem ter acesso através do favor real.
- Todos os reinos têm um princípio de favor real.
- Todos os reinos têm um código de ética.
- Todos os reinos têm riqueza em comum, que é a razão pela qual eles muitas vezes são chamados de nação; os cidadãos têm acesso ao mesmo suprimento de riquezas.
- Desse mesmo ponto de vista, todos os reinos desencorajam a propriedade privada.
- Todos os reinos têm uma cultura. Isso tem a ver com o estilo de vida, as roupas, os valores e a ética, a comida e até com a maneira como as pessoas reagem aos problemas.
- Todos os reinos têm uma economia.
- Todos os reinos têm um sistema de taxaço.
- Todos os reinos têm um princípio de dar ao rei. Os cidadãos nunca comparecem perante o rei de mãos vazias.
- Todos os reinos possuem um exército. (Os soldados não são cidadãos civis ou comuns. No Reino de Deus, você não pode ver o exército porque ele consiste de anjos).
- A presença do rei é o mesmo que a autoridade do rei. O nome do rei é a essência da sua autoridade.
- Todos os reinos possuem autoridade delegada.

- Um rei personifica o governo do seu reino. O governo não está dividido em ramificações ou departamentos.
- Todos os reinos possuem um sistema educacional. G1.11
- Todos os reinos possuem administração e organização.
- Todos os reinos têm um princípio de glória, relacionado ao rei soberano. O conjunto de cidadãos representa a glória do seu rei.
- Do mesmo modo, todos os reinos têm um princípio de adoração, dirigido ao rei, mas benéfico aos adoradores.
- Todos os reinos têm princípios de reputação e provisão. (Isso significa que, em nome da sua reputação, o rei precisa suprir as necessidades dos seus cidadãos).
- Todos os reinos têm um princípio no qual se baseiam os decretos. (Os reis não precisam debater as leis propostas, e seus decretos não podem ser mudados.)
- Os reis podem escolher seus próprios cidadãos.

. * . * . * . * . * . * . * . * .



IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
Secretaria Geral das Coordenadorias



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.G.R.U.P.O. .2.



O PRINCÍPIO DA DUPLA
CIDADANIA



IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
Secretaria Geral das Coordenadorias



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.O.F.I.C.I.N.A.

Tema: VENHA O TEU REINO, Mt 6.10

Considerações Iniciais:

Há certo consenso de que o **REINO DE DEUS** é tema central no ensino e ministério de JESUS e que os Evangelhos, em diferentes graus e linguagens, ressaltam esse aspecto da mensagem de JESUS. Assim, Mateus logo introduz João Batista pregando: “**Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus**” (Mt 3.2), e, mais tarde, o próprio JESUS inicia o seu ministério com a mesma mensagem (Mt 4.17) e percorre a Galileia “**pregando o evangelho do Reino**” (Mt 4.23).

Os estudos têm apontado também o significado da mensagem de JESUS sobre o reino dentro do contexto do judaísmo do primeiro século da era cristã e a importância desse entendimento para a compreensão da missão cristã e suas implicações para a tarefa missionária da igreja. Isso se verifica na importância do tema do reino para a missiologia e, particularmente, a reflexão bíblica sobre a missão.

De acordo com essa reflexão, o conteúdo da mensagem do evangelho é a proclamação da vinda do **REINO DE DEUS** e o convite ao arrependimento e fé. Porém, a mensagem do reino não consiste somente do anúncio de juízo final e vinda futura do Reino. O Reino já se manifesta na vida e ministério de JESUS e aguarda o seu cumprimento final no estabelecimento do reino físico.

Mas o que nem sempre esteve claro é como o REINO DE CRISTO se manifesta depois de sua partida e até que Ele venha. É a igreja como instituição a representação do reino hoje? Esse foi o entendimento da cristandade que tornou a organização, estrutura e hierarquia da igreja como única e legítima representação do reino. A igreja tem as chaves do reino, por isso, CRISTO governa a igreja. Numa perspectiva menos institucionalizada, a igreja como organismo vivo e dinâmico é a mediadora do reino. De outro modo, o reino pode ser entendido como a mensagem e ensino de CRISTO, de modo que, onde quer que o evangelho de CRISTO seja pregado e vivenciado ali está o Reino.

Propósito:

A oficina possibilitará aos participantes uma análise bíblico-teológica sobre **VENHA O TEU REINO**, por meio da vivência pessoal, familiar, profissional e ministerial, levando em conta experiências e testemunhos em busca de uma vida plena no **REINO DE DEUS**.

Referência:

Cidadãos do reino: chaves para experimentar o céu na terra / Myles Munroe; tradução de Idioma & Cia / Maria Lúcia Godde Cortez. Brasília: Chara Editora, 2016.

Instruções:

- 1) **LEIAM** o texto com atenção;
- 2) **MARQUEM** trechos ou passagens que julguem importantes;
- 3) **IDENTIFIQUEM** as lições que **VOCÊS** podem usar com o seu GRUPO sobre o ASSUNTO do texto;
- 4) **ELABOREM** um texto de modo que seu GRUPO seja capaz de entender SOBRE O ASSUNTO TRATADO;
- 5) Agora, com criatividade, **ELABOREM** uma apresentação (*powerpoint*, teatro, jogral, roda de conversa, *podcast*, live entre outros) para os outros ONZE grupos que, ao final, levarão uma COLETÂNEA dos assuntos sobre **VENHA O TEU REINO** para todo o Brasil.
- 6) **VOCÊS** terão minutos para **APRESENTAR** para os outros GRUPOS.



O PRINCÍPIO DA DUPLA CIDADANIA

Mais de quarenta nações estão representadas na minha igreja, em Nassau. É um lugar muito internacional. Quando nos reunimos em um

domingo de manhã, posso olhar em volta pela grande sala e apontar muitas delas — uma família das Filipinas, outra do Haiti, diversas pessoas da Jamaica, um bom número de vários estados dos Estados Unidos, e algumas que vieram visitar ou viver aqui vindas de países africanos. Cada um desses cidadãos de outro governo chegou às Bahamas como hóspede. Alguns deles pretendiam ficar e pedir a cidadania bahamiana, trocando-a pela cidadania com a qual iniciaram suas vidas, ao passo que outros manterão a sua cidadania original mesmo adotando uma nova. Eles serão detentores de uma dupla cidadania.

Um dos nossos membros trabalha na Flórida, que não fica muito distante das Bahamas. Ele me disse há pouco tempo: “Pastor Myles, acabo de obter a minha cidadania norte-americana”. Perguntei a ele se iria abrir mão da sua cidadania bahamiana. “Não!” disse ele. “Quero ter os benefícios de ambos os países. As Bahamas não são um país pobre. Se alguma coisa acontecer com o meu emprego nos Estados Unidos, voltarei para cá”.

Outro jovem que visitava a minha congregação veio do Haiti e também conseguiu a cidadania norte-americana. Felicitei-o, e perguntei se ele manteria a sua cidadania haitiana. “Não”, ele sorriu. “Sou um norte-americano agora”.

Ele não viu necessidade de explicar por que não queria manter as duas cidadanias.

Em ambos os casos, esses homens estavam seguindo a promessa de uma vida melhor. Eles se mudaram para um país onde a economia era mais forte e as oportunidades de progresso eram mais numerosas. No novo país, eles tinham acesso a um serviço de saúde melhor e a uma educação melhor para seus filhos, e eles até gostavam do clima. Um homem havia deixado uma situação bastante promissora por outra ainda mais promissora, e o outro homem decidiu que a sua antiga situação não lhe prometia absolutamente nada. Na verdade, ele não se importava mais

em ser identificado com o seu antigo país, de modo que ele deixou de usar o seu passaporte haitiano. Ele não estava muito tentado a voltar.

Um dos pastores da nossa equipe nasceu nos Estados Unidos. Sua mãe é norte-americana e seu pai é bahamiano. Assim, ele nasceu com a sua cidadania norte-americana, mas quando cresceu ele decidiu também requerer a sua cidadania bahamiana por causa de seu pai, e mudou-se para viver aqui. Ele optou por ter dupla cidadania. Agora ele tem “uma perna” em cada país, e se alguma coisa ruim acontecer em um país, ele pode se voltar para o outro.

**A CIDADANIA NÃO É APENAS UM PEDAÇO DE PAPEL.
SUA CIDADANIA REPRESENTA TODO O PAÍS.**

JOGANDO A SUA ÂNCORA

A nossa cidadania deveria ser uma fonte de segurança, e todos nós precisamos estar ancorados em algum lugar. Se você não tem uma âncora, ficará à deriva indo para onde a corrente o levar e nunca conseguirá muita coisa.

Lembre-se: a cidadania não é apenas um pedaço de papel. Sua cidadania representa todo o país. Afinal, como você se chama como cidadão? Você se chama segundo o país, não é mesmo? Sou um cidadão das Bahamas, então sou um bahamiano. Um cidadão dos Estados Unidos da América é um norte-americano. Um cidadão da Nigéria é um nigeriano. Alguém da Bulgária é um búlgaro. De certa forma, você não é mais uma pessoa apenas, você é um país!

Isso significa que um cidadão do Reino dos Céus poderia ser chamado de “céuzaqueo” ou de “céuniano”, embora não tenhamos uma palavra para isso. Há dois mil anos, quando as pessoas perguntavam a Jesus: “De onde você veio?”, Ele respondia que viera do Céu. O que Jesus queria dizer era que Ele não era da Terra, como eles eram. Ele por acaso estava vivendo no planeta Terra, mas a Sua cidadania era de outro país, o Céu.

Quando Jesus começou a explicar sobre o que estava falando, as pessoas começaram a entender que Ele as estava convidando para reivindicar a cidadania celestial também. Na verdade, se elas concordassem em se tornar “colonos”, como descrevi, obteriam aquela cidadania celestial automaticamente. E a única coisa prática a fazer para receber aquela cidadania seria viver de acordo com ela, mesmo enquanto

ainda estavam dentro de um país ou reino na Terra, porque era ali que elas viviam, trabalhavam e geravam seus filhos. Assim elas precisariam ter dupla cidadania pelo restante de suas vidas terrenas.

Esse convite ainda está de pé. Você e eu podemos ter muito claro em nossas mentes a qual país pertencemos, mas à medida que aprendemos sobre o Reino celestial (e como o recebemos juntamente com a nossa filiação celestial, sobre a qual aprenderemos mais neste livro nos próximos capítulos), nós também teremos dupla cidadania — e talvez até tripla cidadania, como no caso dos meus amigos que já possuem duas cidadanias terrenas em seu nome. Você se adaptará a viver com duas culturas sobrepostas, mas jogará a sua âncora e se firmará no lugar onde vê que há mais promessas.

PARE DE FAZER DA TERRA A SUA PRIMEIRA REFERÊNCIA

Um homem chamado Paulo foi um dos expositores que mais falaram sobre as promessas do Reino de Deus. Nos anos que se seguiram à crucificação de Jesus, ele viajou de um lado a outro do Mar Mediterrâneo explicando o que era o Reino de Deus. Certa vez, Paulo escreveu uma carta a um grupo de crentes em uma região que faz parte do norte da Grécia hoje. Ele estava tentando ajudá-los a lidar com a perseguição por parte de seus regentes romanos.

A coisa mais útil que ele podia dizer a eles era que se lembrassem de que eles não precisavam enfrentar a perseguição usando os mesmos pontos de referência (em outras palavras, os conflitos entre os direitos dos cidadãos da terra), porque na verdade “a nossa cidadania é no céu” (Filipenses 3:20).

**A ECONOMIA DO REINO NUNCA É AFETADA POR NADA, E TODO
O PODER DO CÉU ESTÁ OPERANDO EM NOSSO FAVOR. O SEU
FUTURO ESTÁ SEGURO — E O SEU PRESENTE TAMBÉM.**

Assim como qualquer cidadania terrena, a cidadania celestial está protegida. Mesmo que os seus concidadãos não gostem de você, eles não podem destituí-lo dela. Quando você está debaixo da cobertura de sua cidadania celestial, pode evitar o espírito de contenda que vem do reino das trevas e se manter longe dos maus conselhos, que somente levam a um beco sem saída. Quando você aprende a fazer da sua cidadania do

Reino uma prioridade, você sempre estará em uma situação benéfica, em todos os aspectos.

G2.8

A dupla cidadania é particularmente poderosa por ser tanto terrena quanto divina. O esforço de colonização do Reino de Deus destina-se a trazer aos cidadãos do Reino a vantagem da dupla cidadania, porque a cidadania terrena com a qual começamos nossa vida não pode nos proteger.

Seria muito melhor se aprendêssemos a parar de fazer da cidadania terrena a nossa primeira referência! A economia do Reino nunca é afetada por nada, e todo o poder do Céu opera em nosso favor. O seu futuro está seguro — e o seu presente também. Nada nele depende do que acontece neste mundo, seja bom ou mau, apenas do que acontece no Céu. E no Céu, tudo está sempre bem.

Sobre o **reino das trevas** e o **reino da luz**, a razão pela qual eu quis trazer a ideia da dupla cidadania é porque se você escolher se tornar um cidadão do Reino dos Céus, inevitavelmente terá dupla cidadania, quer você reconheça ou não o fato. Todos os cidadãos terrenos, até aqueles que desfrutam de excelentes benefícios e proteções, são prejudicados pelo reino das trevas. Como poderia ser diferente? Mas quando você tem dupla cidadania, pode dar preferência ao Reino da luz, e eu garanto que você não se arrependerá disso.

A maioria dos cristãos não está no Reino. Sei que essa é uma afirmação chocante. Os membros de outras religiões também não estão. Isso porque a maioria das pessoas que se identificam como membros de uma igreja cristã continuam sendo cidadãos do mesmo reino das trevas que as pessoas que as cercam. E como tais, elas só podem ser influenciadas pelo nível da jurisdição sob a qual vivem. O estilo de vida delas não muda. Elas podem frequentar reuniões em uma igreja, mas não “nasceram de novo” como podem pensar que nasceram. Veja bem: elas cantam no domingo e amaldiçoam na segunda. É assim que a coisa funciona.

Elas não têm dupla cidadania. Não podem dar preferência a uma cidadania superior, porque não sabem nada sobre isso e não procuraram por isso. Elas não refletem a cultura do Reino, que é uma cultura de luz, libertação de conflitos e muito mais.

O REINO ESTÁ DENTRO DE VOCÊ

Descobri que a Bíblia explica todas as coisas muito melhor do que eu poderia explicar. Este é um bom momento para apresentar alguns textos a fim de explicar como a cultura da cidadania do Reino é completamente diferente de qualquer outra cultura:

Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: “Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós”.

— Lucas 17:20-21

O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.

— João 3:8

Quando estão falando sobre o Reino, as pessoas não dizem: “Veja, ali está ele!” Elas não podem dizer isso, porque como qualquer cidadania, ele é invisível, embora faça uma diferença notável em seus cidadãos. Ele está incorporado dentro dos seus cidadãos.

O REINO DE DEUS NÃO USA UM CARTAZ PARA INDICAR SUA LOCALIZAÇÃO.

As pessoas podem detectar a essência da presença do Reino, mas percebê-lo é quase como perceber a maneira como o vento balança uma folha. A um novo cidadão do Reino, podem dizer: “Ei, tem alguma coisa diferente em você! Você não frequenta mais o clube conosco até tarde da noite. Você se comporta de um modo diferente. Você até dirige diferente. O que aconteceu com você?” Mas eles não viram nada acontecer. O que você pode dizer? “Bem, eu tive um encontro com outro país e as minhas prioridades mudaram”. Esse Reino faz você “reorganizar os móveis” dentro de você, e você não quer voltar a colocá-los da maneira que estavam antes. É quase como se você fosse um país dentro de outro país — um duplo cidadão, de fato.

Todas as vezes que vou a Los Angeles, sempre peço ao meu anfitrião para me levar a Chinatown, porque gosto de comida chinesa. Você entra em Chinatown através de um portão incrível com a imagem de um dragão. Quando você passa de carro por esse portão, é como se você estivesse na China. Os cartazes são em mandarim. As pessoas são chinesas. As conversas são em chinês. Você nunca iria ali para comer pizza, e você não

pediria informações sobre como chegar ao McDonald's mais próximo. Quando você vai a Chinatown, você sabe o que esperar, e não espera que seja igual ao restante da cidade norte-americana que fica do lado de fora do portão.

Como um cidadão do Reino, você deve se diferenciar ao se comportar de maneira semelhante. Você começa a se esquecer da forma de falar do país do qual costumava fazer parte. É por isso que os seus antigos amigos sabem que não podem mais usar palavras sujas perto de você ou fazer fofoca, nem persuadi-lo a contar uma mentira. Algo mudou, e foi a sua cidadania. Depois de um tempo, as pessoas ao seu redor aprendem o que esperar de você.

**QUANDO NOS TORNAMOS CIDADÃOS DO REINO DOS CÉUS,
TEMOS DE APRENDER UM POUCO — E DESAPRENDER UM POUCO.
ESTIVEMOS LONGE DE CASA POR TANTO TEMPO QUE PENSAMOS QUE
SOMOS TERRÁQUEOS E QUE TEMOS UMA CULTURA TERRENA.**

Outra maneira de dizer as palavras anteriores seria: “O Reino de Deus não usa um cartaz para indicar sua localização”. O mesmo acontece com a cidadania. Como as pessoas sabem que sou bahamiano? Como elas sabem que você é um sul-africano? Não usamos camisetas que dizem isso, não é? Não usamos bonés de basquete o tempo todo com o nosso emblema nacional nem usamos etiquetas que anunciam “cidadão norte-americano”. A cidadania não é facilmente observável. Ela pode ser difícil de detectar. Às vezes as pessoas não sabem até você abrir a sua boca, e muitas vezes elas não conseguem saber isso nem mesmo pelo seu idioma ou sotaque.

RECEBENDO A CULTURA DE VOLTA

Quando estamos longe de casa por muito tempo, vivendo em outro país, adotamos a cultura local. Quando voltamos para casa, as pessoas conseguem ver que estivemos em outro lugar. Adotamos o vocabulário que não tínhamos antes, e a nossa rotina diária mudou.

O mesmo acontece quando você entra para o exército ou para qualquer das forças armadas. Enquanto você faz parte das forças armadas, não é considerado um civil. Você precisa seguir um conjunto de regras estritas, até mesmo com relação a que tipo de cinto ou sapatos você usa. Se o seu oficial superior diz “pule!” você pula. As pessoas que voltam para a vida civil depois de um longo período na área militar às vezes têm problemas

para se ajustar. Do lado de fora, tudo é diferente. Interiormente, elas ainda se sentem como se estivessem vivendo dentro dos portões do complexo militar.

G2.11

Quando nos tornamos cidadãos do Reino dos Céus, temos de aprender um pouco — e desaprender um pouco. Estivemos longe de Casa por tanto tempo que pensamos que somos terráqueos, e assim adotamos uma cultura terrena. Essa é uma das maiores razões pelas quais os cidadãos do Reino precisam orar “Venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu”, para terem a sua própria cultura de volta. Os cidadãos do Reino precisam se reeducar para pensar como cidadãos celestiais, porque eles quase se esqueceram de como é isso.

Na verdade, um cidadão do Reino é um dos representantes do Céu, e ele precisa representar esse país em todos os lugares. A cidadania do Reino foi conferida a eles. O Filho do Rei explicou isto assim: “E Eu lhes designo um Reino, assim como meu Pai o designou a Mim” (Lucas 22:29, NVI). Como um cidadão do Reino, você não apenas representa a cultura, mas carrega com você a autoridade do Rei. Isso faz uma grande diferença na maneira como você se conduz. Um país inteiro lhe foi conferido.

Isso significa que quando você vai trabalhar de manhã, o Céu vai com você. O Céu dirige o seu carro pela estrada. O Céu para no posto de gasolina para comprar combustível. Como o Céu age sob pressão? Se alguém lhe dá uma cortada no trânsito, como o Céu reage?

Essas são as questões reais da cidadania, e você lidará com elas todos os dias. Você representa o seu país adequadamente? Representar o seu país faz parte da sua responsabilidade coletiva. As pessoas estarão observando você, e por sua causa, elas decidirão o que pensam sobre o Rei e o Seu Reino. Você deve se certificar de que não esteve longe de casa por tanto tempo a ponto de ter adotado a cultura local.

As pessoas que são da Terra têm a mente nas coisas da Terra. (Esse fato se nota em Filipenses 3:19.) A mente delas reflete a cultura que as cerca, e elas não podem evitar isso. Elas tentam resolver seus problemas do ponto de vista das pessoas e da cultura que as cercam. Elas não têm a vantagem de invocar a sabedoria, a estabilidade e a riqueza do Reino dos Céus. Elas nem sequer sabem que existe essa opção.

**REPRESENTAR O SEU PAÍS FAZ PARTE DA SUA
RESPONSABILIDADE COLETIVA. AS PESSOAS ESTARÃO
OBSERVANDO VOCÊ, E POR SUA CAUSA, ELAS DECIDIRÃO O**

QUE PENSAM SOBRE O REI E O SEU REINO.

. * . * . * . * . * . * . * . *



IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
Secretaria Geral das Coordenadorias



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.G.R.U.P.O. .3.



A SINGULARIDADE DA
CIDADANIA DO REINO



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.O.F.I.C.I.N.A.

Tema: **VENHA O TEU REINO**, Mt 6.10

Considerações Iniciais:

Há certo consenso de que o **REINO DE DEUS** é tema central no ensino e ministério de JESUS e que os Evangelhos, em diferentes graus e linguagens, ressaltam esse aspecto da mensagem de JESUS. Assim, Mateus logo introduz João Batista pregando: “**Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus**” (Mt 3.2), e, mais tarde, o próprio JESUS inicia o seu ministério com a mesma mensagem (Mt 4.17) e percorre a Galileia “**pregando o evangelho do Reino**” (Mt 4.23).

Os estudos têm apontado também o significado da mensagem de JESUS sobre o reino dentro do contexto do judaísmo do primeiro século da era cristã e a importância desse entendimento para a compreensão da missão cristã e suas implicações para a tarefa missionária da igreja. Isso se verifica na importância do tema do reino para a missiologia e, particularmente, a reflexão bíblica sobre a missão.

De acordo com essa reflexão, o conteúdo da mensagem do evangelho é a proclamação da vinda do **REINO DE DEUS** e o convite ao arrependimento e fé. Porém, a mensagem do reino não consiste somente do anúncio de juízo final e vinda futura do Reino. O Reino já se manifesta na vida e ministério de JESUS e aguarda o seu cumprimento final no estabelecimento do reino físico.

Mas o que nem sempre esteve claro é como o REINO DE CRISTO se manifesta depois de sua partida e até que Ele venha. É a igreja como instituição a representação do reino hoje? Esse foi o entendimento da cristandade que tornou a organização, estrutura e hierarquia da igreja como única e legítima representação do reino. A igreja tem as chaves do reino, por isso, CRISTO governa a igreja. Numa perspectiva menos institucionalizada, a igreja como organismo vivo e dinâmico é a mediadora do reino. De outro modo, o reino pode ser entendido como a mensagem e ensino de CRISTO, de modo que, onde quer que o evangelho de CRISTO seja pregado e vivenciado ali está o Reino.

Propósito:

A oficina possibilitará aos participantes uma análise bíblico-teológica sobre **VENHA O TEU REINO**, por meio da vivência pessoal, familiar, profissional e ministerial, levando em conta experiências e testemunhos em busca de uma vida plena no **REINO DE DEUS**.

Referência:

Cidadãos do reino: chaves para experimentar o céu na terra / Myles Munroe; tradução de Idioma & Cia / Maria Lúcia Godde Cortez. Brasília: Chara Editora, 2016.

Instruções:

- 1) **LEIAM** o texto com atenção;
- 2) **MARQUEM** trechos ou passagens que julguem importantes;
- 3) **IDENTIFIQUEM** as lições que VOCÊS podem usar com o seu GRUPO sobre o ASSUNTO do texto;
- 4) **ELABOREM** um texto de modo que seu GRUPO seja capaz de entender SOBRE O ASSUNTO TRATADO;
- 5) Agora, com criatividade, **ELABOREM** uma apresentação (*powerpoint*, teatro, jogral, roda de conversa, *podcast*, live entre outros) para os outros ONZE grupos que, ao final, levarão uma COLETÂNEA dos assuntos sobre **VENHA O TEU REINO** para todo o Brasil.
- 6) VOCÊS terão minutos para **APRESENTAR** para os outros GRUPOS.



A SINGULARIDADE DA CIDADANIA DO REINO

Embora todos saibam o que Jesus fez, relativamente poucas pessoas — e isso inclui os cristãos, aqueles que mais falam sobre Jesus — sabem o que Ele defende. Eles não perceberam o fato de que quando Jesus estava trabalhando e ensinando em Jerusalém e nas cidades por todo o país, Sua mensagem principal era sobre o Reino dos Céus, que era o Seu país natal. Ele falava sobre o Reino o tempo todo, usando essa mesma expressão.

Alguém contou quantas vezes a palavra “reino” é mencionada no Novo Testamento da Bíblia (a parte que foi escrita depois que Jesus nasceu), e descobriu-se que ela aparece cerca de 160 vezes, dependendo da versão. Na maioria dessas vezes, “reino” está se referindo ao Reino de Deus.

Os quatro livros escritos pelos discípulos de Jesus, Mateus, Marcos, Lucas e João, são conhecidos como os Evangelhos, e eles contêm os relatos em primeira mão dos eventos da vida de Jesus.

O Evangelho de Mateus usa a expressão “Reino dos Céus”.

Os autores dos outros três Evangelhos preferem “Reino de Deus”. As duas expressões significam a mesma coisa.

QUANDO JESUS ESTAVA TRABALHANDO E ENSINANDO EM JERUSALÉM E NAS CIDADES POR TODO O PAÍS, SUA MENSAGEM PRINCIPAL ERA SOBRE O REINO DOS CÉUS, QUE ERA O SEU PAÍS NATAL.

Assim, em todas as pregações registradas de Jesus, a palavra “reino” aparece com muito mais frequência que as outras palavras que você poderia esperar ver, como “vida eterna”, “nascido de novo”, “perdão” ou “amor”.

Jesus falava sobre o Reino o tempo todo. Na verdade, você estaria totalmente certo se dissesse que o propósito pleno de Jesus em vir à Terra era o de reapresentar o Reino dos Céus a um mundo que havia perdido completamente de vista a verdade sobre ele.

FILHO DO REI, FILHO DO HOMEM

Poderíamos dizer que Jesus Cristo é a pessoa mais incompreendida da Terra, porque até os Seus seguidores mais próximos, os cristãos (as pessoas que levam o Seu nome), interpretaram mal a Sua mensagem. Eu iria ainda mais longe, e chamaria de tragédia o fato de termos produzido uma religião chamada Cristianismo. Jesus Cristo não inventou o Cristianismo. Até mesmo nas histórias bíblicas sobre Ele e sobre os atos de Seus discípulos, a palavra “cristão” é usada apenas duas vezes, e uma delas em sentido depreciativo.

É hora de colocarmos as coisas em seu devido lugar. Jesus não veio para estabelecer uma religião. Ele veio para estabelecer um posto avançado do Reino dos Céus.

Jesus não exerceu o Seu direito de se tornar um mestre até os trinta anos. Então, durante os três anos seguintes, Ele percorreu a região como um rabino itinerante, ensinando a todos que quisessem ouvir como era o Reino e demonstrando o poder libertador desse Reino com sinais milagrosos.

Uma boa parte da Sua mensagem era “arrependa-se” — mude a sua maneira de pensar. Mudar a sua maneira de pensar para o quê? Para a mentalidade do Reino, para o reconhecimento do senhorio celestial. Eis o que Ele disse nas primeiras palavras registradas de Seus ensinamentos:

Daí por diante, [imediatamente após o Seu batismo e quarenta dias no deserto] passou Jesus a pregar e a dizer: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”.

— Mateus 4:17, grifo do autor

Daí em diante Jesus começou a pregar: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”.

— Mateus 4:17, NVI

O Reino se aproximava, e Jesus estava anunciando a sua vinda. Na verdade, Ele o estava inaugurando.

Jesus não deu às pessoas mais leis e rituais religiosos para aprenderem. Elas já tinham o suficiente disso. Ele queria dizer às pessoas o que fazer com suas vidas, como se tornarem cidadãos naturalizados (talvez eu devesse dizer “sobrenaturalizados”) do Reino dos Céus.

Jesus não veio para estabelecer uma religião. Ele veio para estabelecer um posto avançado do Reino dos Céus.

Depois de passar três anos ensinando, pregando e demonstrando

como era o Reino, algumas pessoas se opuseram tanto às ideias de Jesus que planejaram Sua morte. Poderíamos pensar que isso teria resolvido o problema, afinal, mortos não podem pregar contra a religião que você valoriza, assim como um homem em um túmulo não pode mais afirmar estar abrindo o caminho para esse suposto Reino. Seus oponentes não gostavam principalmente do fato de que Jesus parecia estar reivindicando algum tipo de reino.

Porém, como sabemos agora, até a Sua crucificação sangrenta falhou em derrotar o Reino. Na verdade, a morte de Jesus e Sua subsequente ressurreição completou o propósito da Sua missão na Terra: reestabelecer um posto avançado do Reino entre as pessoas que viviam sob as jurisdições humanas do mundo, para reivindicar o território da Terra para o Reino dos Céus.

UM POSTO AVANÇADO DO REINO DOS CÉUS

Originalmente, o Reino dos Céus havia estabelecido um posto avançado em um lugar que as pessoas conhecem como o Jardim do Éden. É assim que o primeiro livro da Bíblia o descreve:

Também disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

— Gênesis 1:26-27

“Tenha ele domínio”, disse Deus. A palavra usada no original em hebraico é mamlakah. Ocorre que essa palavra mamlakah é a mesma palavra que é traduzida para o inglês como “reino”. Ela também é traduzida como “reinado”, “soberania” e “domínio”. Assim, domínio é o mesmo que reino. Você pode ver a sílaba “dom” em “kingdom” (reino em inglês), porque “domínio” e “reino” estão intimamente relacionados.

Todas essas palavras indicam que alguém está no comando de alguma coisa. Ter domínio significa ter autoridade sobre. Significa liderar, administrar, reger. De acordo com o relato em Gênesis, os seres humanos foram criados para administrar o restante da Criação. Podemos ver isso através da continuação do relato sobre o primeiro homem e a primeira mulher, e através de toda a história humana até os dias atuais.

“Tenha ele domínio”. O Rei estava concedendo o domínio às pessoas

que havia criado. Sobre o que as pessoas deveriam ter domínio? A missão delas era administrar a terra que Ele havia criado como uma extensão do Seu governo no Céu. Primeiro Deus criou a Terra e todas as coisas vivas que a enchem, e depois o Rei trouxe o Céu para a Terra e estabeleceu o Seu governo, o Seu sistema de administração.

Deus criou os seres humanos com a intenção de que eles representassem a Sua autoridade no planeta que Ele havia criado.

O FILHO DO REI

O nome do Filho do Rei, é claro, era Jesus. Passou muito tempo até que Ele viesse à Terra. Muitas gerações de pessoas viveram e morreram nesse meio tempo. Algumas delas começaram a esperar que Ele viesse algum dia. As pessoas religiosas falavam sobre isso. Em toda a região, não muito distante de onde o primeiro homem havia fracassado em administrar a primeira colônia do Reino, profetas tentavam descrever o que Deus ia fazer. Alguns deles foram muito específicos:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre...

— Isaías 9:6-7

Esse Menino de que o profeta Isaías fala viria para restabelecer o governo do Céu na Terra. Ele não vinha para fundar uma religião melhor, porque Adão não havia perdido uma religião; ele havia perdido o domínio.

Quando o Filho finalmente chegou, a maioria das pessoas não sabia quem Ele era; pensaram que Ele fosse o primogênito de um simples carpinteiro e de sua esposa. Somente mais tarde entenderam que Ele era o tão esperado Filho de Deus, o “Segundo Adão”, cuja vida, morte e ressurreição desfariam o juízo que havia sido proferido sobre Adão há tanto tempo. Até hoje, apesar de séculos da religião chamada Cristianismo, a maioria das pessoas não entende que Jesus tornou possível a elas entrarem novamente no plano original de Deus. Elas não sabem quase nada sobre se tornarem cidadãos do Reino de que Jesus tanto falou, e muito pouco sobre retomar o seu papel como representantes de Deus no território chamado Terra.

COMO JESUS FALAVA SOBRE O REINO

O Novo Testamento documenta a mensagem de Jesus sobre esse Reino tão singular. Eis algumas das muitas vezes em que Ele falou sobre o Reino. Muitas dessas passagens podem lhe ser familiares. As aspas indicam que Jesus está falando. Enfatizei a palavra “reino” em todas elas:

“A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas-novas do reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele.”

— Lucas 16:16, NVI

Disse Jesus: “O meu reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu reino não é daqui”.

— João 18:36, NVI

Por isso, vos digo: “não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir... buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

— Mateus 6:25, 33

Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.

— Mateus 4:23

Ao romper do dia, Jesus foi para um lugar solitário. As multidões o procuravam, e, quando chegaram até onde ele estava, insistiram que não as deixasse. Mas ele disse: “É necessário que eu pregue as boas novas do reino de Deus noutras cidades também, porque para isso fui enviado”.

— Lucas 4:42-23, NVI

A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções... “e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus”.

— Mateus 10:5,7

“Eu lhe darei as chaves do reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus.”

— Mateus 16:19, NVI

“Garanto-lhes que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu reino.”

— Mateus 16:28, NVI

Portanto, vós orareis assim: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos

deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre]. Amém”.

— Mateus 6:9-10 G3.10

“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.”

— Mateus 24:14, NVI

“Quando alguém ouve a mensagem do reino e não a entende, o Maligno vem e arranca o que foi semeado em seu coração.”

— Mateus 13:19, NVI

Outra parábola lhes propôs, dizendo: “O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos”.

— Mateus 13:31-32

Disse-lhes outra parábola: “O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”.

— Mateus 13:33

“O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo.”

— Mateus 13:44

“O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.”

— Mateus 13:45-46

“O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora”.

— Mateus 13:47-48

Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los, dizendo: “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus... Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”.

— Mateus 5:1-3, 10

Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: “O reino de Deus não vem de modo visível, nem se dirá: ‘Aqui está ele’, ou ‘Lá está’; porque o reino de Deus está entre vocês”.

— Lucas 17:20-21, NVI

Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas

provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do reino de Deus.

— Atos 1:3, N G3.11

Jesus nunca deixou de falar sobre o Reino. Ele tomou cuidado em referir-se a si mesmo como o Rei, no entanto, Seus discípulos puderam ver que Ele era Aquele que os profetas, de Josué a Malaquias, falaram quando anunciaram a vinda de um futuro Messias. Alguns dos livros do Antigo Testamento haviam dado detalhes sobre a Sua linhagem (como o livro de Rute, por exemplo). Outros proclamaram a futura vinda de um rei sem nome, magnífico, que cuidaria de todas as injustiças que devastavam a nação de Israel. Os salmistas, como o rei Davi, deram detalhes maravilhosos sobre Ele (ver os Salmos 22 e 45). O profeta Miquéias incluiu o nome da aldeia onde Maria a mãe de Jesus daria à luz o Salvador:

E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

— Miquéias 5:2

No princípio de tudo, o Pai havia dito: “Façamos o homem à nossa própria imagem e tenha ele o domínio sobre a terra”, e nunca mudou de ideia. Deus criou você como um ser humano para ter domínio sobre a terra, para ser o mordomo dos recursos dela, para se permitir ser dirigido pela vontade d’Ele. Quando Adão e Eva caíram, todos nós caímos e precisávamos ser restaurados à posição que Deus planejara para nós de governo e domínio no contexto de um Reino celestial. Jamais poderíamos nos restaurar à cidadania do Reino novamente sozinhos, porque a situação estava além da nossa capacidade. Então o Pai enviou o Seu Filho Jesus para restaurar o governo do Céu e para reparar o que Adão havia destruído. Como esse primeiro homem havia perdido a missão celestial para toda a raça, o “Segundo Adão”, Jesus, restaurou-a para todos nós. Agora o que todos nós temos a fazer é reconhecer o que Ele fez e subir a bordo.

JESUS NUNCA DEIXOU DE FALAR SOBRE O REINO.

COMO OS OUTROS FALAVAM SOBRE O REINO VINDOURO DE JESUS

Jesus não era o único que falava incessantemente sobre o Reino, mas os Seus discípulos e outros também o fizeram. João (o que chamamos de

João Batista, porque ele batizou muitas pessoas, inclusive Jesus) era primo de Jesus. Ele começou a falar sobre o Reino antes de Jesus ficar conhecido pelo público. Sua voz era uma voz profética e ele é considerado um “precursor” de Jesus.

G3.12

Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judeia. Ele dizia: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”.

Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías: “Voz do que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele’”.

— Mateus 3:1-3 (NVI)

Jesus enviou os Seus doze primeiros discípulos para falarem sobre o que significa ser cidadão no Seu Reino, e eles por sua vez comissionaram todos os Seus demais seguidores a fazerem o mesmo, onde quer que seus caminhos os levassem. Não temos um registro escrito do que a maioria deles disse, mas eis alguns exemplos:

Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

— Atos 8:12

E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus. E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

— Atos 14:21-23

Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?

— Tiago 2:5

Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma, jamais tropeçarão, e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

— 2 Pedro 1:10-12

PAULO ESTAVA TÃO DETERMINADO A FALAR SOBRE O REINO QUE ELE CERTA VEZ SUSPENDEU SUAS VIAGENS POR MAIS DE DOIS ANOS PARA FALAR SOBRE ISSO.

Paulo viajou mais do que todos eles, e ele falava sobre o Reino quando escrevia cartas aos crentes em todo o mundo Mediterrâneo:

Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

— Romanos 14:17

G3.13

Alguns de vocês se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitá-los. Mas irei muito em breve, se o Senhor permitir; então saberei não apenas o que estão falando esses arrogantes, mas que poder eles têm. Pois o reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder.

— 1 Coríntios 4:18-20 (NVI)

A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

— Filipenses 3:20 (NVI)

Na verdade, Paulo estava tão decidido a falar sobre o Reino que ele certa vez suspendeu suas viagens por mais de dois anos a fim de falar sobre isso. Ele estava em Éfeso na época:

Paulo entrou na sinagoga e ali falou com liberdade durante três meses, argumentando convincentemente acerca do Reino de Deus. Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano. Isso continuou por dois anos...

— Atos 19:8-10, NVI

Antes disso, Paulo sempre se mudava para uma nova cidade. Ele realmente parou de viajar por dois anos, a fim de permanecer na mesma cidade e colocar o Reino no coração e na mente do povo. Lembre-se de que o Reino é um país. Você não pode explicar tudo sobre ele em trinta minutos, do mesmo jeito que não pode explicar tudo sobre o país onde vive nesse espaço de tempo. Paulo não podia ensinar o suficiente sobre o Reino de uma vez. Ele falou sobre isso por diversas horas, todos os dias, por dois anos! Ele estava descrevendo o país do Céu e como ele afeta as pessoas na Terra. Ele falou sobre colonizar o mundo conhecido, sobre importar a constituição do Reino e todas as suas leis, juntamente com as complexidades das relações sociais e das expressões culturais do Céu.

**PRECISAMOS APRENDER SOBRE O REINO, E
PRECISAMOS NOS TORNAR CIDADÃOS O**

MAIS RÁPIDO QUE PUDERMOS.

G3.14

No fim de sua vida, Paulo reafirmou o fato de que ele, assim como Jesus, havia pregado sobre um tema — o Reino de Deus:

Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto.

— Atos 20:25

Paulo foi levado a Roma como prisioneiro. Muito tempo se passou antes de seu julgamento. O que ele fez com esse tempo? Paulo ensinou sobre o Reino, é claro:

Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.

— Atos 28:23

Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo.

— Atos 28:30-31

Qualquer assunto na Bíblia que domine de tal forma a pregação e o ensino deve ser digno de toda a nossa atenção. Precisamos aprender sobre o Reino, e precisamos nos tornar cidadãos o mais rápido que pudermos.

. * . * . * . * . * . * . * . * .



IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
Secretaria Geral das Coordenadorias



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.G.R.U.P.O. .4.



A IMPORTÂNCIA DE SE
TORNAR UM
CIDADÃO DO REINO

**IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR**

Secretaria Geral das Coordenadorias

**ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...**

.O.F.I.C.I.N.A.

Tema: VENHA O TEU REINO, Mt 6.10

Considerações Iniciais:

Há certo consenso de que o **REINO DE DEUS** é tema central no ensino e ministério de JESUS e que os Evangelhos, em diferentes graus e linguagens, ressaltam esse aspecto da mensagem de JESUS. Assim, Mateus logo introduz João Batista pregando: “**Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus**” (Mt 3.2), e, mais tarde, o próprio JESUS inicia o seu ministério com a mesma mensagem (Mt 4.17) e percorre a Galileia “**pregando o evangelho do Reino**” (Mt 4.23).

Os estudos têm apontado também o significado da mensagem de JESUS sobre o reino dentro do contexto do judaísmo do primeiro século da era cristã e a importância desse entendimento para a compreensão da missão cristã e suas implicações para a tarefa missionária da igreja. Isso se verifica na importância do tema do reino para a missiologia e, particularmente, a reflexão bíblica sobre a missão.

De acordo com essa reflexão, o conteúdo da mensagem do evangelho é a proclamação da vinda do **REINO DE DEUS** e o convite ao arrependimento e fé. Porém, a mensagem do reino não consiste somente do anúncio de juízo final e vinda futura do Reino. O Reino já se manifesta na vida e ministério de JESUS e aguarda o seu cumprimento final no estabelecimento do reino físico.

Mas o que nem sempre esteve claro é como o REINO DE CRISTO se manifesta depois de sua partida e até que Ele venha. É a igreja como instituição a representação do reino hoje? Esse foi o entendimento da cristandade que tornou a organização, estrutura e hierarquia da igreja como única e legítima representação do reino. A igreja tem as chaves do reino, por isso, CRISTO governa a igreja. Numa perspectiva menos institucionalizada, a igreja como organismo vivo e dinâmico é a mediadora do reino. De outro modo, o reino pode ser entendido como a mensagem e ensino de CRISTO, de modo que, onde quer que o evangelho de CRISTO seja pregado e vivenciado ali está o Reino.

Propósito:

A oficina possibilitará aos participantes uma análise bíblico-teológica sobre **VENHA O TEU REINO**, por meio da vivência pessoal, familiar, profissional e ministerial, levando em conta experiências e testemunhos em busca de uma vida plena no **REINO DE DEUS**.

Referência:

Cidadãos do reino: chaves para experimentar o céu na terra / Myles Munroe; tradução de Idioma & Cia / Maria Lúcia Godde Cortez. Brasília: Chara Editora, 2016.

Instruções:

- 1) **LEIAM** o texto com atenção;
- 2) **MARQUEM** trechos ou passagens que julguem importantes;
- 3) **IDENTIFIQUEM** as lições que VOCÊS podem usar com o seu GRUPO sobre o ASSUNTO do texto;
- 4) **ELABOREM** um texto de modo que seu GRUPO seja capaz de entender SOBRE O ASSUNTO TRATADO;
- 5) Agora, com criatividade, **ELABOREM** uma apresentação (*powerpoint*, teatro, jogral, roda de conversa, *podcast*, live entre outros) para os outros ONZE grupos que, ao final, levarão uma COLETÂNEA dos assuntos sobre **VENHA O TEU REINO** para todo o Brasil.
- 6) VOCÊS terão minutos para **APRESENTAR** para os outros GRUPOS.



A IMPORTÂNCIA DE SE **TORNAR UM** **CIDADÃO DO REINO**

Vou lhe dizer: o Reino é o segredo da vida. O segredo para uma vida plena e realizada é a descoberta, o entendimento e a aplicação do Reino dos Céus na Terra. Você precisa aprender como o Reino funciona, e em seguida aplicar o que aprendeu todos os dias.

A religião fará você continuar adiando a chegada ao Reino até o futuro, mais tarde, quando você morrer. É hora de começar a viver no Reino aqui e agora.

O Reino de Deus é agora. Você precisa entrar na cidadania enquanto ainda está aqui na Terra. Você não pode se apropriar do que continua adiando. Nunca poderá experimentar o que você continua deixando para depois. Você nunca poderá desfrutar o que acredita que ainda não está aqui. Viver no Reino é uma atividade diária, agora. Hoje, vivo a vida do Reino. Hoje sou um cidadão, e experimento os plenos direitos e responsabilidades dessa cidadania.

O REINO DE DEUS É AGORA. VOCÊ PRECISA ENTRAR NA CIDADANIA ENQUANTO AINDA ESTÁ NA TERRA.

Nenhuma religião ou ritual pode substituir o Reino. O Reino é o que você está procurando. Sua religião não é o suficiente. O Reino dos Céus é como aquela “pérola de grande valor” ou o tesouro escondido no campo de que Jesus falou — algo tão precioso que aquele que o encontra corre para vender tudo o que possui a fim de comprá-lo.

O homem que encontrou o tesouro e o homem que encontrou a pérola venderam tudo. Do mesmo modo, precisamos vender tudo a fim de nos dedicarmos totalmente ao Reino. Precisamos vender todo o nosso antigo sistema de crenças e as nossas opiniões anteriores. Alguns entre nós precisam vender suas graduações teológicas pelo Reino. Outros precisam vender a denominação de sua avó, na qual nasceram. Alguns precisam vender a sua lealdade ao pastor que tanto amam, mas que não está pregando sobre o Reino. Tudo o que você valorizou precisa ser deixado, porque tudo isso perde o valor em comparação com a pérola

valiosa do Reino.

Como cristão, você pode pensar que já conseguiu encontrá-la — até encontrar a pérola verdadeira. Os humanos estão colecionando todo tipo de pérolas, procurando a melhor. Alguns escolhem o Islã; ele é uma pérola. Alguns escolhem o Budismo; ele é uma pérola. Alguns escolhem o Mormonismo. Alguns escolhem a ioga. Alguns escolhem o Unitarismo. Alguns escolhem o ateísmo. Todos eles são pérolas. E no instante em que uma pessoa descobre o Reino, que não é uma religião, embora leve o nome de Jesus Cristo, ela sabe que encontrou tudo o que sempre quis. Então ela pode abrir mão de todas as outras pérolas.

Como cristão, você talvez ainda se preocupe com o amanhã e se angustie com o presente. Mas como cidadão do Reino, você pode contar com os recursos ilimitados do seu Pai celestial. Você talvez precise aprender algumas coisas sobre ser um cidadão do Reino antes de poder desfrutar desses recursos, mas eles serão seus quando você pedir. “... vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino” (Lucas 12:32).

A BÍBLIA COMO A CONSTITUIÇÃO DO REINO

A vontade, o propósito e a intenção de um rei são expressos na forma de leis. Qualquer país possui leis, e o Reino dos Céus não é exceção. A Bíblia está cheia das leis de Deus, e isso significa que podemos chamá-la de “a constituição do Reino de Deus”.

Quando você lê a Bíblia, fica com uma forte impressão de que “Seja feita a Tua vontade” é um princípio de grande importância. Chamamos a parte mais antiga da Bíblia de “Antigo Testamento” e a parte mais recente de “Novo Testamento”. Um testamento é simplesmente uma vontade documentada, a vontade de Deus nesse caso. (A “última vontade e testamento” de alguém é a sua declaração documentada de como deseja distribuir seus bens por ocasião de sua morte.) A coleção de livros aos quais chamamos de Bíblia está cheia das ideias e promessas do Rei sobre o Seu próprio país e sobre o que Ele deseja para os Seus próprios cidadãos. Ela é o testamento de Deus.

**ABÍBLIA ESTÁ CHEIA DOS PENSAMENTOS DE DEUS E
É A CONSTITUIÇÃO DO REINO. ELA NÃO
ESTÁ SUJEITA A MUDANÇAS.**

Em uma democracia, a constituição vem do povo. De fato, nos Estados Unidos da América, as primeiras palavras da constituição são: “Nós, o povo...”. A constituição das Bahamas começa de forma semelhante. Mas quando uma constituição vem de “nós, o povo”, ela pode ser alterada pelo povo.

Em um reino, por outro lado, a constituição vem direto da mente do rei. Seus pensamentos se tornam a constituição. A Bíblia, cheia dos pensamentos de Deus, é a constituição do Reino. Ela não está sujeita a mudanças.

A Bíblia não é apenas a constituição do Reino, ela é o testamento de Deus — ela nos mostra em que consiste a nossa herança. Uma das coisas mais singulares sobre o Reino dos Céus é que os cidadãos desse Reino herdaram tudo o que há nele. Isso não acontece com outros países. Como um bahamiano, eu não possuo toda a terra do país e não possuo todo o dinheiro do tesouro nacional. Mas nesse Reino, é diferente. A riqueza é verdadeiramente um bem comum. Os cidadãos do Reino de Deus herdaram esse Reino e ele pertence a eles. Cada pessoa pode tomar posse de tudo o que necessita, sempre que precisar. As chaves do tesouro já estão em suas mãos.

**O REINO DE DEUS NÃO É UMA RELIGIÃO, MAS UMA ESTRUTURA DE
AUTORIDADE. ELE É UM PAÍS COM UM GOVERNO, E
VIVEMOS EM UM POSTO AVANÇADO DELE, UMA COLÔNIA.**

“EU SOU DO PAÍS DO REINO”

Quero reiterar o fato de que o Reino de Deus não é uma religião, mas uma estrutura de autoridade. Ele é um país, e um país com um governo. Pode ser invisível aos nossos olhos humanos, mas ele é um país mesmo assim, e vivemos em um posto avançado dele, uma colônia. Quando as pessoas lhe perguntarem “de que país você é?” você pode responder “sou do país do Reino”. Você pode reivindicar a dupla cidadania, mas você vai querer dar ao país do Reino a prioridade sobre o outro país do qual você é cidadão.

O Reino de Deus é o reino mais singular de todos. Assim como Paulo e os outros cujas palavras estão registradas na Bíblia, é sobre ele que quero falar, e nada mais.

. * . * . * . * . * . * . * . * .



IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
Secretaria Geral das Coordenadorias



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.G.R.U.P.O. .5.



A NECESSIDADE DE
ORIENTAR OS CIDADÃOS

**IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR**

Secretaria Geral das Coordenadorias

**ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...**

.O.F.I.C.I.N.A.

Tema: **VENHA O TEU REINO, Mt 6.10**

Considerações Iniciais:

Há certo consenso de que o **REINO DE DEUS** é tema central no ensino e ministério de JESUS e que os Evangelhos, em diferentes graus e linguagens, ressaltam esse aspecto da mensagem de JESUS. Assim, Mateus logo introduz João Batista pregando: “**Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus**” (Mt 3.2), e, mais tarde, o próprio JESUS inicia o seu ministério com a mesma mensagem (Mt 4.17) e percorre a Galileia “**pregando o evangelho do Reino**” (Mt 4.23).

Os estudos têm apontado também o significado da mensagem de JESUS sobre o reino dentro do contexto do judaísmo do primeiro século da era cristã e a importância desse entendimento para a compreensão da missão cristã e suas implicações para a tarefa missionária da igreja. Isso se verifica na importância do tema do reino para a missiologia e, particularmente, a reflexão bíblica sobre a missão.

De acordo com essa reflexão, o conteúdo da mensagem do evangelho é a proclamação da vinda do **REINO DE DEUS** e o convite ao arrependimento e fé. Porém, a mensagem do reino não consiste somente do anúncio de juízo final e vinda futura do Reino. O Reino já se manifesta na vida e ministério de JESUS e aguarda o seu cumprimento final no estabelecimento do reino físico.

Mas o que nem sempre esteve claro é como o REINO DE CRISTO se manifesta depois de sua partida e até que Ele venha. É a igreja como instituição a representação do reino hoje? Esse foi o entendimento da cristandade que tornou a organização, estrutura e hierarquia da igreja como única e legítima representação do reino. A igreja tem as chaves do reino, por isso, CRISTO governa a igreja. Numa perspectiva menos institucionalizada, a igreja como organismo vivo e dinâmico é a mediadora do reino. De outro modo, o reino pode ser entendido como a mensagem e ensino de CRISTO, de modo que, onde quer que o evangelho de CRISTO seja pregado e vivenciado ali está o Reino.

Propósito:

A oficina possibilitará aos participantes uma análise bíblico-teológica sobre **VENHA O TEU REINO**, por meio da vivência pessoal, familiar, profissional e ministerial, levando em conta experiências e testemunhos em busca de uma vida plena no **REINO DE DEUS**.

Referência:

Cidadãos do reino: chaves para experimentar o céu na terra / Myles Munroe; tradução de Idioma & Cia / Maria Lúcia Godde Cortez. Brasília: Chara Editora, 2016.

Instruções:

- 1) LEIAM o texto com atenção;
- 2) MARQUEM trechos ou passagens que julguem importantes;
- 3) IDENTIFIQUEM as lições que VOCÊS podem usar com o seu GRUPO sobre o ASSUNTO do texto;
- 4) ELABOREM um texto de modo que seu GRUPO seja capaz de entender SOBRE O ASSUNTO TRATADO;
- 5) Agora, com criatividade, ELABOREM uma apresentação (powerpoint, teatro, jogral, roda de conversa, podcast, live entre outros) para os outros ONZE grupos que, ao final, levarão uma COLETÂNEA dos assuntos sobre VENHA O TEU REINO para todo o Brasil.
- 6) VOCÊS terão minutos para APRESENTAR para os outros GRUPOS.



A NECESSIDADE DE ORIENTAR OS CIDADÃOS

Tendo acabado de apresentar a ideia de que a Bíblia é a constituição do Reino de Deus, quero citar algumas afirmações dessa constituição, com

o intuito de orientá-lo de acordo com ela e ajudá-lo a estar alinhado com o modo de fazer as coisas no Reino. Essas afirmações conduzirão você a um processo de renovação mental. Quanto mais você ler a constituição do Reino com um “filtro do Reino” em sua mente, mais a luz do entendimento começará a raiar sobre você. (Usarei o estilo dos documentos legais, com “seções” e “artigos” em vez de capítulos e versículos):

Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus.

Efébios 2.19

Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus; sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.

Colossenses 1. 9-12

Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo...

Filipenses 3.20

ESSAS PALAVRAS DA CONSTITUIÇÃO DO REINO FORAM ESCRITAS AOS CIDADÃOS DO REINO NO TEMPO VERBAL DO PRESENTE DO INDICATIVO. SIGNIFICA QUE ESSES DIREITOS, PRIVILÉGIOS E DEVERES PERTENCEM A TODOS OS CIDADÃOS.

Essas palavras da constituição do Reino foram escritas aos cidadãos do Reino no tempo verbal do presente do indicativo. Elas explicam alguns dos atuais direitos, privilégios e deveres que acompanham a cidadania do Reino. Isso significa que esses direitos, privilégios e deveres pertencem a

todos os cidadãos, inclusive a você, ainda que você seja um novo cidadão. Você não pode adquiri-los ou melhorá-los, mas pode permanecer ignorante acerca deles. É por isso que é tão importante falar sobre o Reino e continuar lendo a sua constituição em profundidade a fim de entendê-la.

Muitas seções da constituição do Reino foram escritas por um cidadão chamado Paulo. Paulo passou a maior parte de sua vida adulta pregando, ensinando e escrevendo cartas aos cidadãos do Reino, ajudando-os a se ajustarem ao estilo de vida do Reino. Algumas vezes ele tinha de corrigir interpretações erradas sobre as ideias teológicas. Mas ele nunca inventava nada novo nem criava um novo evangelho. Ele estava sempre tratando das questões do Reino.

Ele fazia isso porque os cidadãos estavam sempre tendo problemas para se ajustarem. Eles tinham problemas sociais, problemas culturais, problemas de relacionamento, problemas com dinheiro — toda espécie de problema que você possa imaginar. Paulo explicou-lhes: “Vejam bem, para viver neste Reino existem algumas coisas que vocês precisam fazer, e algumas outras coisas que vocês precisam parar de fazer, e aqui estão elas”.

Você e eu temos problemas para nos ajustarmos também. Fico feliz por Paulo ter escrito tantas coisas, porque hoje podemos ter acesso a toda a ajuda necessária. Precisamos entender mais sobre a nossa cidadania no Reino.

**VOLTE OS SEUS PENSAMENTOS PARA O CRIADOR QUE O
CRIOU. DEIXE QUE ELE REORIENTE O SEU MODO DE PENSAR.
ELE É O SEU REI, E ELE JÁ É O DONO DE TUDO,
DE QUALQUER JEITO.**

TRANSFORMAÇÃO MENTAL

A maioria dos nossos problemas começa nas nossas cabeças. Portanto, precisamos de uma transformação mental se quisermos nos tornar cidadãos do Reino. Precisamos descobrir os nossos conceitos errados e como nos livrar deles, principalmente daqueles conceitos religiosos que ouvimos por toda a vida. Você e eu queremos ser cidadãos do Reino, livres de rótulos e suposições. Não quero pensar em mim mesmo como um homem de negócios, um pastor, um conselheiro ou qualquer outro tipo de profissional. Quero que os conceitos errados sejam

continuamente e cuidadosamente retirados de mim, para que eu possa começar de novo. Quero começar de novo como um cidadão do Reino de Deus, e quero que você seja capaz de começar de novo também, procurando a próxima missão que Ele vai lhe dar.

G5.7

Volte os seus pensamentos para o Criador que o criou. Deixe que Ele reorienta o seu modo de pensar. Entregue tudo que você possui a Ele. Ele é o seu Rei, e Ele já é o dono de tudo de qualquer jeito. Deixe que Ele lhe mostre como redistribuir tudo que você pensou que possuía.

SE VOCÊ EDIFICAR TODA A SUA VIDA SOBRE UMA DETERMINADA IDEIA, ELA IRÁ SE TORNAR UMA TEORIA PARA VOCÊ, DEPOIS UMA FILOSOFIA, DEPOIS UMA DOCTRINA, EM SEGUIDA UM SISTEMA DE CRENÇAS E FINALMENTE UM MODO DE VIDA E UMA MENTALIDADE, E VOCÊ NÃO SABERÁ QUE CONSTRUIU SUA VIDA SOBRE UMA MENTIRA.

CONCEITOS CORRETOS

Qualquer pessoa que estudou comunicação sabe o que quero dizer quando digo “ruído”. Um remetente envia uma mensagem a um pretenso receptor, e ruído é o que acontece durante a transmissão, entre o momento em que a mensagem sai do emissor e é recebida pelo receptor. O ruído pode ser muito complicado de entender porque ele inclui a sua cultura, o seu nível de instrução, a sua criação social, a sua história religiosa, os seus valores, a sua condição moral e a sua atual situação de vida.

Embora seja chamada de “ruído”, grande parte dessa interferência na comunicação é bastante oculta e silenciosa. A parte mais importante do ruído é o que chamo de conceitos. Um conceito é uma ideia, um pensamento que foi concebido como uma imagem mental. Pensamentos são muito poderosos, até mesmo aqueles que nunca são expressos em palavras. (Uma palavra é um pensamento exposto, mas a maior parte dos pensamentos nunca é expressa.)

Pensamos primeiro, depois falamos ou escrevemos. Tentamos expressar nossos pensamentos e queremos que os outros os entendam — mas os próprios pensamentos daqueles que nos ouvem em geral alteram a compreensão deles, resultando em conceitos errados ou mal-entendidos.

Nada é tão perigoso quanto um conceito errado. Casamentos podem ser rompidos por causa deles. Um marido e uma esposa podem realmente se amar, mas os conceitos errados surgem e então eles entram em conflito.

Governos e igrejas quebram por causa de conceitos errados também. Se você edificar toda a sua vida sobre uma determinada ideia, ela irá se tornar uma teoria para você, depois uma filosofia, depois uma doutrina, em seguida um sistema de crenças e finalmente um modo de vida e uma mentalidade, e você não saberá que construiu sua vida sobre uma mentira. Para você, não é uma mentira; é a verdade, e você a defenderá firmemente, mesmo que seja um conceito errado.

No que se refere à verdade sobre você e Deus, muito provavelmente boa parte do que você acredita foi contaminado. As pessoas interpretam palavras sobre Deus através dos seus conceitos preexistentes. Isso inclui as palavras da Bíblia. Sua formação no seminário pode estar contaminada pela ignorância dos verdadeiros conceitos sobre Deus. Você, seu pastor e seus amigos da igreja podem ter partes da verdade, mas nenhum de vocês pediu ao Remetente original para limpar a sua mente dos conceitos contaminados para que vocês possam receber a mensagem corretamente.

O Rei previu esse problema. É por isso que Ele forneceu um Conselheiro especializado para nós — o Espírito Santo — que pode ajudá-lo pessoalmente a captar os conceitos corretos que vêm até você vindos da mente de Deus. “Ele os guiará a toda a verdade”, disse Jesus no Evangelho de João (João 16:13).

Os conceitos corretos sobre Deus incluem a verdade sobre o Reino de Deus. Quando você redescobre a verdade sobre a sua cidadania no Reino, redescobre algo que havia se perdido ao longo dos anos. As pessoas que vivem no mundo ocidental não possuem entendimento real acerca das palavras que Jesus usou. Então, sobrepomos os nossos conceitos às palavras d’Ele, conceitos que vêm da nossa cultura e do nosso ambiente. Edificamos nossas vidas sobre as nossas próprias conclusões e criamos um sistema de crenças chamado religião.

Em vez de lermos a Bíblia para extrair dela o conhecimento, nós lemos a Bíblia inserindo nela nossos próprios conceitos. E perdemos o entendimento sobre o Reino por causa do “ruído” presente em nossas mentes.

HUMILDE E ENSINÁVEL

Jesus tinha o remédio perfeito para o ruído. Ele colocou uma criança diante dos Seus discípulos e disse: “Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino

dos céus” (Mateus 18:3, NVI). Entrar no Reino requer que você troque a sua teologia, a sua doutrina, a sua velha religião e a sua autossuficiência e independência por algo novo.

A não ser que você mude, não poderá entrar.

G5.9

As crianças são como páginas em branco. Tornar-se como uma criança significa que você precisa deixar de ser um adulto. Os adultos pensam que sabem muito. Eles precisam reaprender e começar de novo. A não ser que você mude, nunca entrará no Reino.

**EM VEZ DE LERMOS A BÍBLIA EXTRAINDO CONHECIMENTO
DELA, NÓS LEMOS A BÍBLIA INSERINDO NELA NOSSOS
PRÓPRIOS CONCEITOS. E PERDEMOS O ENTENDIMENTO
SOBRE O REINO POR CAUSA DO RUÍDO
PRESENTE EM NOSSAS MENTES.**

Quando um jovem rico perguntou a Jesus como ele podia ter certeza de que iria para o Reino dos Céus, Jesus respondeu: Obedeça às leis do país do Céu (ver Mateus 19:16-30). Mas o jovem era rico de bens materiais. Ele havia obedecido à letra da Lei, mas não era humilde em seu coração. Então Jesus comentou: “Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus” (Mateus 19:23, NVI). O jovem estava tão acostumado em viver à sua própria maneira que iria achar difícil parar de cuidar de si mesmo e deixar o Rei fazer isso. Ele havia sido forjado na autossuficiência, e era difícil para ele acreditar que Deus poderia suprir as suas necessidades. A sua vida boa era um obstáculo à vida do Reino.

De certa forma, somos como aquele jovem rico. A nossa teologia e os nossos conceitos ocupam nossas mentes e corações. Dizemos que queremos entrar no Reino, mas adiamos essa decisão. Não apenas precisamos ouvir Jesus quando Ele diz que devemos nos tornar como crianças, como precisamos nos lembrar das primeiras palavras do Seu ministério público: “Arrependei-vos porque está próximo o Reino de Deus” (Mateus 4:17).

O Reino chegou. Ele já está aqui. Se não mudar o seu modo de pensar a tempo, você o perderá.

BUSQUE O REINO EM PRIMEIRO LUGAR

Se você buscar o Reino dos Céus e o seu Rei, não terá de se preocupar com nada mais — riqueza ou pobreza, doença ou saúde, vida ou

morte. Ao buscar o Reino, você também está buscando — e encontrará — a provisão do Rei para cada necessidade da vida.

G5.10

Portanto, não vos inquieteis, dizendo: “Que comeremos? Que beberemos?” Ou: “Com que nos vestiremos?” Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

— Mateus 6:31-33

Em outra ocasião, Jesus deixou claro que qualquer um que busca a justiça com certeza a encontrará: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos” (Mateus 5:6). Quando você encontra o Reino, encontra justiça também. Seus amigos religiosos podem não entender a mudança que aconteceu. Ainda assim você terá descoberto o que estava procurando, e irá querer se agarrar a isso.

Na minha experiência, quando as pessoas realmente conhecem o verdadeiro Reino de Deus e veem alguém ser um modelo dele, elas querem fazer parte dele. A cidadania do Reino é um atrativo poderoso. A maioria dos pastores não entende o Reino, por isso não o pregam nem ensinam sobre ele. Conseqüentemente, a maioria das pessoas nas igrejas não entrou no Reino, e não pode ser um modelo dele. Por que deveria ser uma surpresa o fato de ninguém querer entrar para a igreja delas? O surpreendente é que alguém queira!

**AO BUSCAR O REINO, VOCÊ TAMBÉM ESTÁ BUSCANDO — E ENCONTRARÁ —
A PROVISÃO DO REI PARA CADA NECESSIDADE DA VIDA.**

TORNANDO-SE UM CIDADÃO NATURALIZADO

Buscar o Reino significa buscar a cidadania naturalizada no Reino da luz. Essa é uma orientação completamente nova para a maioria de nós. Quando conquistarmos a cidadania, outros irão querer se juntar a nós como imigrantes, deixando para trás o reino das trevas.

Como em qualquer outro país, podemos entrar na cidadania do Reino através do nascimento — o “novo nascimento”. Muitas pessoas chamam a isso de ser salvo, mas em termos da orientação do Reino, creio que é mais útil pensar nisso como um nascimento. Chamamos a isso de nascer de

novo, e é o mesmo que mudar a sua mente da rebelião para a submissão ao governo de Deus. Por meio do novo nascimento, nos tornamos cidadãos naturalizados do Reino. O novo nascimento também nos naturaliza, no sentido de que ele parece nos devolver ao nosso estado original e natural de exercício de autoridade e domínio sobre a Terra.

Quando procuramos nos tornar cidadãos do Reino de Deus, nos alinhamos voluntariamente com um novo governo e um novo país. Adotamos o seu idioma, os seus ideais e os seus valores.

O estilo de vida do Reino é tipificado ao mesmo tempo pela humildade e pela prosperidade, que é uma combinação atraente para os não-cidadãos que nos cercam.

E como qualquer filho, nascemos dentro da linhagem de herança que o nosso Pai estabeleceu. Tudo no Reino só é herdado quando você nasce. A partir do instante em que você entra no Reino, é como se tivesse um cheque em branco em sua mão o tempo todo. Você não pode viajar para uma bela ilha e se aposentar dos assuntos da vida normal, mas dentro da sua mente e das suas emoções, você se sentirá assim, porque o seu Rei começará a cuidar das suas necessidades. Isso inclui a sua necessidade de ter uma vida realizada e significativa, pois Ele lhe dará atribuições.

O NOVO NASCIMENTO TAMBÉM NOS NATURALIZA, NO SENTIDO DE QUE ELE PARECE NOS DEVOLVER AO NOSSO ESTADO ORIGINAL E NATURAL DE EXERCÍCIO DE AUTORIDADE E DOMÍNIO SOBRE A TERRA.

No Reino, você não terá mais de proteger nada. Quando acumula suas próprias coisas, você sempre precisa se preocupar em armazená-las e sente a necessidade de ter um sistema de segurança. Você precisa tomar cuidado. Mas o Reino traz liberdade. Mudar a sua mente e entregar tudo ao Rei leva você a um lugar inteiramente novo. É por isso que Jesus disse:

Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

— Mateus 6:19-21

O crime é impossível no Céu, onde não existe propriedade privada. Ninguém mais pode roubar você. A inflação e a destruição também não podem alcançar os tesouros que você acumulou no Céu. Sua vida está livre de estresse. Sempre que faltar algo em sua vida, o Rei dos Céus providencia para você.

VOCÊ PODE VIVER NA TERRA EM UMA COLÔNIA DO REINO DOS CÉUS,
MAS CONTINUA SENDO UM PLENO CIDADÃO DO CÉU.

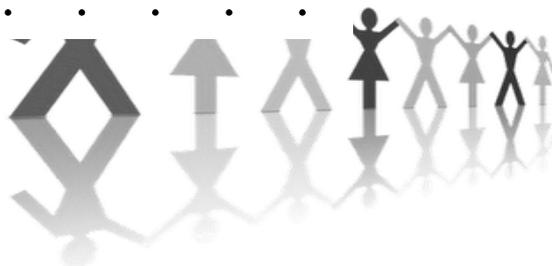


IGREJA

* . * . * . * . * . * . * . * .

QUADRANGULAR

Secretaria Geral das Coordenadorias



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.G.R.U.P.O. .6.



A CIDADANIA ADÂMICA
RESTAURADA

**IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR**

Secretaria Geral das Coordenadorias

**ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...**

.O.F.I.C.I.N.A.

Tema: VENHA O TEU REINO, Mt 6.10

Considerações Iniciais:

Há certo consenso de que o **REINO DE DEUS** é tema central no ensino e ministério de JESUS e que os Evangelhos, em diferentes graus e linguagens, ressaltam esse aspecto da mensagem de JESUS. Assim, Mateus logo introduz João Batista pregando: “**Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus**” (Mt 3.2), e, mais tarde, o próprio JESUS inicia o seu ministério com a mesma mensagem (Mt 4.17) e percorre a Galileia “**pregando o evangelho do Reino**” (Mt 4.23).

Os estudos têm apontado também o significado da mensagem de JESUS sobre o reino dentro do contexto do judaísmo do primeiro século da era cristã e a importância desse entendimento para a compreensão da missão cristã e suas implicações para a tarefa missionária da igreja. Isso se verifica na importância do tema do reino para a missiologia e, particularmente, a reflexão bíblica sobre a missão.

De acordo com essa reflexão, o conteúdo da mensagem do evangelho é a proclamação da vinda do **REINO DE DEUS** e o convite ao arrependimento e fé. Porém, a mensagem do reino não consiste somente do anúncio de juízo final e vinda futura do Reino. O Reino já se manifesta na vida e ministério de JESUS e aguarda o seu cumprimento final no estabelecimento do reino físico.

Mas o que nem sempre esteve claro é como o REINO DE CRISTO se manifesta depois de sua partida e até que Ele venha. É a igreja como instituição a representação do reino hoje? Esse foi o entendimento da cristandade que tornou a organização, estrutura e hierarquia da igreja como única e legítima representação do reino. A igreja tem as chaves do reino, por isso, CRISTO governa a igreja. Numa perspectiva menos institucionalizada, a igreja como organismo vivo e dinâmico é a mediadora do reino. De outro modo, o reino pode ser entendido como a mensagem e ensino de CRISTO, de modo que, onde quer que o evangelho de CRISTO seja pregado e vivenciado ali está o Reino.

Propósito:

A oficina possibilitará aos participantes uma análise bíblico-teológica sobre **VENHA O TEU REINO**, por meio da vivência pessoal, familiar, profissional e ministerial, levando em conta experiências e testemunhos em busca de uma vida plena no **REINO DE DEUS**.

Referência:

Cidadãos do reino: chaves para experimentar o céu na terra / Myles Munroe; tradução de Idioma & Cia / Maria Lúcia Godde Cortez. Brasília: Chara Editora, 2016.

Instruções:

- 1) LEIAM o texto com atenção;
- 2) MARQUEM trechos ou passagens que julguem importantes;
- 3) IDENTIFIQUEM as lições que VOCÊS podem usar com o seu GRUPO sobre o ASSUNTO do texto;
- 4) ELABOREM um texto de modo que seu GRUPO seja capaz de entender SOBRE O ASSUNTO TRATADO;
- 5) Agora, com criatividade, ELABOREM uma apresentação (powerpoint, teatro, jogral, roda de conversa, podcast, live entre outros) para os outros ONZE grupos que, ao final, levarão uma COLETÂNEA dos assuntos sobre VENHA O TEU REINO para todo o Brasil.
- 6) VOCÊS terão minutos para APRESENTAR para os outros GRUPOS.



A CIDADANIA ADÂMICA **RESTAURADA**

Sabemos que o primeiro reino a existir foi o Reino dos Céus. Não havia reino antes desse.

O primeiro cidadão da colônia do Reino dos Céus na Terra foi o primeiro homem, Adão. Deus pegou um pouco de terra e formou o corpo de Adão, em seguida soprou o espírito dentro do corpo. Cada um de nós é como o primeiro homem, Adão; temos um corpo que vem da terra e um espírito que vem de Deus.

Deus nunca pretendeu que Adão, ou qualquer de nós, fosse considerado cidadão da Terra, ou mesmo um residente permanente. Quando falo sobre a cidadania adâmica, estou me referindo a uma continuação do plano original. Em que país está a nossa cidadania? No Céu. Esperamos adquirir essa condição de cidadãos somente ao chegarmos ao Céu, após a nossa morte? Ela é como uma aposentadoria? Ou podemos experimentar a cidadania celestial agora mesmo? Você sabe a resposta. Não importa aonde você vá, sua cidadania permanece a mesma. Você pode viver na Terra em uma colônia do Reino dos Céus, mas continua sendo um pleno cidadão celestial.

Mas você também sabe qual é o seu problema; ficamos tão acostumados com a Terra que pensamos que somos daqui e de nenhum outro lugar. E ficamos com um pouco de medo exatamente daquilo que devemos governar. Jesus nunca se intimidou com nada, quer fosse uma tempestade ou demônios, ou um forte vento ou a peste. Ele sabia que estava acima de tudo isso.

Não seria desrespeitoso dizer que Jesus é como o Super-Homem. Ele veio de outro planeta, podemos dizer assim, e quando chegou aqui, Ele tinha superpoderes. Na verdade, a história do Super-Homem é provavelmente a história mais próxima para explicar quem você é. Você, também, é de outro “planeta”, o Céu. Quando você chegou aqui, os seus poderes foram ativados, porque o seu único domínio é na Terra. Quando você voltar para o Céu, não precisará mais dos seus poderes. A obediência protege você da kriptonita. É simples assim.

Adão foi o primeiro cidadão do Céu na Terra, tendo recebido todos os direitos, privilégios e toda a autoridade do reino celestial, a fim de que ele

pudesse exercer o domínio sobre a Terra. Deus lhe deu autoridade sobre os peixes do mar, as aves do céu, o gado do campo, as criaturas que rastejam sobre a terra — sobre toda a Terra.

Devemos fazer parte dessa mesma organização. Somos do Céu e vivemos na Terra, tendo trazido toda a autoridade do Céu conosco. Para a maioria de nós, lembrar que somos realmente cidadãos do Céu exige uma grande reorientação. Na próxima vez que você entrar em uma reunião, envolver-se em algum tipo de negociação ou for a uma entrevista de emprego, fixe sua mente na sua verdadeira cidadania. “Eu não sou daqui”, você pode dizer a si mesmo. “Estas pessoas estão sendo usadas pelo meu governo para me aperfeiçoar. Quando eu entro nesta sala, o meu Rei entra também. Através de mim, Ele está no comando aqui”.

ACORDE

Quando você despertar para o fato de que foi criado para ser um cidadão do Reino, as luzes se acenderão em sua mente. Você deixará para trás as coisas que costumavam deixá-lo estressado e descontente, e passará a procurar por oportunidades de trazer o Reino ao mundo que o cerca. Paulo disse isso da seguinte maneira:

Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz. Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso. Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas. Por isso é que foi dito:

“Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti”.

Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus. Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor.

— Efésios 5:11-17, NVI

SOMOS DO CÉU E VIVEMOS NA TERRA, TENDO TRAZIDO TODA A AUTORIDADE DO CÉU CONOSCO.

Quando você despertar e se reorientar como um cidadão renascido do Reino da Luz, o Rei brilhará sobre você e a Sua luz exporá cada último resquício de trevas em seu interior. Ele exporá as suas más decisões, o seu comportamento irresponsável. Ele lhe mostrará onde você esteve andando com más companhias e como desperdiçou dinheiro. Ele não apenas lhe mostrará o que está errado em sua vida, como também seguirá

em frente e lhe mostrará o que fazer a respeito disso. Ele o ajudará a reunir todo o conhecimento e entendimento que você acumulou, e Ele lhe mostrará como aplicá-lo.

Sabedoria significa conhecimento aplicado. Simplesmente ter conhecimento e entendimento em si mesmos são apenas ter compreensão, mas a sabedoria é a aplicação dessa informação.

O Reino é muito prático. Tudo que você aprendeu até agora, as teorias e princípios, juntamente com essa grande revelação que você recebeu sobre o Reino, se aplicarão às situações da vida real. É isso que Paulo quer dizer quando diz “aproveitando ao máximo cada oportunidade”. O tempo é limitado e o mal já levou vantagem por tempo demais. Continuando a buscar o Reino com paixão, você descobrirá que o Rei pode redimir tudo o que você perdeu com seus erros.

Finalmente você entenderá por que certas coisas tinham de acontecer. Deus começará a lhe mostrar uma visão para a sua vida, o seu destino na vida. Entretanto, Ele raramente o deixará ver os passos para chegar lá. Isso porque parte do plano dele é o processo em si. Ele quer que você continue exercendo os privilégios da sua cidadania e que continue confiando nele. José jamais poderia ter imaginado que os aparentes reveses enfrentados por ele seriam os passos que o levariam ao seu destino, mas Deus sabia o que estava fazendo quando permitiu que ele fosse lançado em um poço — um poço que, por acaso, estava situado bem ao longo da rota dos mercadores de escravos que o tirariam dali e o levariam ao Egito. Leia o livro de Gênesis (capítulos 37 a 50) para rever toda a história. Ela é um excelente exemplo de alguém cuja vida pertencia a Deus.

O ponto que quero enfatizar é este: tudo que você tem a fazer é despertar para o Reino, e continuar desperto nele. O Rei cuidará dos detalhes.

**CONTINUANDO A BUSCAR O REINO COM PAIXÃO, VOCÊ
DESCOBRIRÁ QUE O REI PODE REDIMIR TUDO O QUE VOCÊ
PERDEU ATRAVÉS DOS SEUS ERROS.**

ADMINISTRANDO O PLANETA

A vontade de Deus para a humanidade é a administração de todas as coisas, assim como era originalmente para Adão. A vontade dele não é, como muitos de nós acreditamos, que cantemos, batamos palmas e vamos

à igreja. Na verdade, a vontade dele é que administremos a Terra. É que façamos uso da nossa autoridade. É que assumamos a responsabilidade pelas coisas que nos cercam e que tragamos o Reino para elas.

Como eu já disse, todos os problemas do planeta hoje são resultado de má administração. Adão recebeu o contrato original de gerenciamento da Terra, e o que fez com ele? Ele pegou o contrato e o entregou a um querubim desempregado chamado Lúcifer, agora mais conhecido como diabo. Adão pegou a autoridade e o território que Ihe havia sido dado e os entregou a outra pessoa.

O diabo “gerenciou” o mundo levando-o às trevas, porque ele não tinha nenhuma luz do Céu. Adão teve de lutar por tudo, e pelo resto de sua vida, ele enfrentou um problema atrás do outro. Os seres humanos têm seguido o exemplo de Adão desde então.

Quando Adão administrou mal a sua missão, Deus a tirou dele. O mesmo acontece com cada um de nós. Seja o que for que administremos mal, nós perdemos. Seja o que for que administremos com a ajuda de Deus, nós aperfeiçoamos. Administrar o planeta não significa que nos tornamos super-heróis ou cavaleiros de armadura brilhante que eliminam a oposição e conquistam o mundo. Nossa administração ocorre na nossa própria casa e vizinhança, nos nossos empregos. Gerenciamos o nosso próprio corpo comendo os alimentos certos e dormindo o suficiente. Gerenciamos nossos casamentos dedicando tempo para cultivá-los. Gerenciamos nossos empregos e nossos salários indo trabalhar pontualmente e trabalhando com diligência até a hora de partir. Graças à orientação do Rei, nossos passos nos levam aos lugares corretos, na hora certa. E, de vez em quando, sabemos como é receber uma missão maior.

Adão perdeu o bem que Ihe havia sido dado para administrar. Nós recebemos uma segunda chance. Agora que Jesus veio como o Segundo Adão, nossa autoridade foi restaurada. O reinado de Deus tem uma oportunidade de prevalecer.

QUANDO ADÃO ADMINISTROU MAL A SUA MISSÃO, DEUS A TIROU DELE. O MESMO ACONTECE COM CADA UM DE NÓS. SEJA O QUE FOR QUE ADMINISTREMOS MAL, NÓS PERDEMOS.

Lemos na constituição do Reino que a terra é do Senhor (ver Êxodo 9:29 e Salmo 24:1). Deus nunca deu a propriedade dela a Adão, apenas a sua administração. Diante do que aconteceu depois, concluímos que essa

foi uma boa atitude. Deus foi sábio em não dar aos seres humanos a propriedade. Sem dúvida, quando o primeiro homem fracassou nos seus deveres de administração, Deus desenvolveu outro plano. Ele não havia perdido completamente o planeta. Se você administra os apartamentos de alguém, o senhorio ainda os possui. Se você administrar mal a propriedade, o proprietário simplesmente o despedirá. Ele retém a posse e pode dar a administração a quem quiser. Ele procurará alguém que tenha um bom histórico.

Espero que você entenda que Deus não lhe entrega dons do Seu depósito só porque você se chama de cristão ou mesmo porque você é justo. Ele lhe dá o que você precisa para a sua missão administrativa. Deus permitirá que você continue administrando o que pertence a Ele enquanto você o administrar bem. Se você lidar bem com o seu dinheiro e com outros bens, Ele lhe dará mais para administrar. Esse é o modo de pensar do Reino, e quanto mais pensarmos assim, melhor estaremos.

O REINO JÁ VEIO. O REINO ESTÁ AQUI, AGORA. ELE ESTÁ PRESENTE E EM FUNCIONAMENTO NO PLANETA TERRA.

O REINO É AGORA

As igrejas estão cheias de pessoas que dizem que o Reino ainda está por vir. Elas acreditam que elas estarão no Reino... algum dia. Elas pensam que as pessoas que creem em Jesus serão cidadãos quando chegarem ao Céu, e que devem adiar sua alegria até chegarem lá. “Venha o Teu Reino” significa que devemos orar para que ele venha, mas ele não está aqui, elas dizem.

Essas pessoas estão erradas. O Reino já veio. O Reino está aqui, agora. Ele está presente e em funcionamento no planeta Terra, e quando você nasceu de novo, você foi naturalizado como um cidadão do Reino. “Venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade assim na Terra como no Céu” significa que o Reino está vivo e em movimento, e somos participantes dele, trazendo a vontade de Deus à Terra.

Por favor, desperte para o fato de que o Reino está aqui e que você tem um trabalho a fazer. Não feche a porta para aqueles que querem entrar dizendo a eles que ainda não é tempo. Oriente-se com base na ideia da sua cidadania do Reino. Busque o Reino e a sua justiça com paixão, e a sua vida transbordará da presença do Céu.

. * . * . * . * . * . * . * . * .



IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
Secretaria Geral das Coordenadorias



ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...

.G.R.U.P.O. .7.



O PODER DO
CONHECIMENTO DOS
CIDADÃOS

**IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR**

Secretaria Geral das Coordenadorias

**ALL TOGETHER NOV-2023: preparando para 2024...**

.O.F.I.C.I.N.A.

Tema: VENHA O TEU REINO, Mt 6.10

Considerações Iniciais:

Há certo consenso de que o **REINO DE DEUS** é tema central no ensino e ministério de JESUS e que os Evangelhos, em diferentes graus e linguagens, ressaltam esse aspecto da mensagem de JESUS. Assim, Mateus logo introduz João Batista pregando: “**Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus**” (Mt 3.2), e, mais tarde, o próprio JESUS inicia o seu ministério com a mesma mensagem (Mt 4.17) e percorre a Galileia “**pregando o evangelho do Reino**” (Mt 4.23).

Os estudos têm apontado também o significado da mensagem de JESUS sobre o reino dentro do contexto do judaísmo do primeiro século da era cristã e a importância desse entendimento para a compreensão da missão cristã e suas implicações para a tarefa missionária da igreja. Isso se verifica na importância do tema do reino para a missiologia e, particularmente, a reflexão bíblica sobre a missão.

De acordo com essa reflexão, o conteúdo da mensagem do evangelho é a proclamação da vinda do **REINO DE DEUS** e o convite ao arrependimento e fé. Porém, a mensagem do reino não consiste somente do anúncio de juízo final e vinda futura do Reino. O Reino já se manifesta na vida e ministério de JESUS e aguarda o seu cumprimento final no estabelecimento do reino físico.

Mas o que nem sempre esteve claro é como o REINO DE CRISTO se manifesta depois de sua partida e até que Ele venha. É a igreja como instituição a representação do reino hoje? Esse foi o entendimento da cristandade que tornou a organização, estrutura e hierarquia da igreja como única e legítima representação do reino. A igreja tem as chaves do reino, por isso, CRISTO governa a igreja. Numa perspectiva menos institucionalizada, a igreja como organismo vivo e dinâmico é a mediadora do reino. De outro modo, o reino pode ser entendido como a mensagem e ensino de CRISTO, de modo que, onde quer que o evangelho de CRISTO seja pregado e vivenciado ali está o Reino.

Propósito:

A oficina possibilitará aos participantes uma análise bíblico-teológica sobre **VENHA O TEU REINO**, por meio da vivência pessoal, familiar, profissional e ministerial, levando em conta experiências e testemunhos em busca de uma vida plena no **REINO DE DEUS**.

Referência:

Cidadãos do reino: chaves para experimentar o céu na terra / Myles Munroe; tradução de Idioma & Cia / Maria Lúcia Godde Cortez. Brasília: Chara Editora, 2016.

Instruções:

- 1) **LEIAM** o texto com atenção;
- 2) **MARQUEM** trechos ou passagens que julguem importantes;
- 3) **IDENTIFIQUEM** as lições que VOCÊS podem usar com o seu GRUPO sobre o ASSUNTO do texto;
- 4) **ELABOREM** um texto de modo que seu GRUPO seja capaz de entender SOBRE O ASSUNTO TRATADO;
- 5) Agora, com criatividade, **ELABOREM** uma apresentação (*powerpoint*, teatro, jogral, roda de conversa, *podcast*, live entre outros) para os outros ONZE grupos que, ao final, levarão uma COLETÂNEA dos assuntos sobre **VENHA O TEU REINO** para todo o Brasil.
- 6) VOCÊS terão minutos para **APRESENTAR** para os outros GRUPOS.



O PODER DO **CONHECIMENTO DOS** **CIDADÃOS**

Você pode ter um PhD em cada matéria da vida, e ainda ser estúpido.

Não basta aprender informações e entendê-las. Você precisa saber como aplicar o que aprendeu se quiser chegar ao nível mais alto, que é o da sabedoria.

Em outras palavras, o segredo para uma vida plena não é simplesmente ter mais conhecimento dos fatos. As pessoas pensam que podem ter felicidade se puderem aprender o suficiente sobre a verdade. A Bíblia tem o seguinte a dizer sobre essas pessoas: "... aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade" (2 Timóteo 3:7). O conhecimento em si, mesmo quando a informação não é falsa, mas verdadeira, é apenas o primeiro passo a caminho da sabedoria.

Entretanto, o conhecimento é importante, porque ele precisa vir primeiro. Você precisa de conhecimento para adquirir entendimento e compreensão. Finalmente, depois de ter crescido tanto no conhecimento quanto no entendimento, você está pronto para a sabedoria.

A sabedoria não apenas é superior, como ela nos leva diretamente à sala do trono do Reino de Deus. Outro versículo da Bíblia diz o seguinte sobre esse princípio: "É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós..." (1 Coríntios 1:30). Observe que a Bíblia não diz que Jesus Cristo se tornou conhecimento para nós, porque o conhecimento é apenas o passo número 1. Jesus Cristo se tornou para nós sabedoria, porque a Sua presença nos leva à plena aplicação da verdade e da justiça, nas quais o nosso conhecimento pode entrar em ação.

**ENTÃO NÓS NOS CONTENTAMOS COM MUITO MENOS DO
QUE TUDO O QUE O REINO OFERECE.**

O CONHECIMENTO VEM PRIMEIRO

A importância fundamental do conhecimento pode ser ilustrada por

Um casal idoso ganhou o primeiro prêmio em um sorteio: um cruzeiro grátis por dez dias. Eles nunca haviam ido a um cruzeiro antes. Na verdade, eles nunca haviam ido a lugar algum, portanto não sabiam nada sobre viagens. Eles moravam na mesma pequena casa suja há décadas e sempre viveram contando moedas.

Quando descobriram que tinham sido sorteados, eles ficaram muito constrangidos. Não sabiam o que fazer. Mesmo assim, colocaram na mala um monte de roupas em mau estado, foram até o cais, e embarcaram no navio do cruzeiro. Eles mostraram seus bilhetes e o bilheteiro os mandou embarcar. O homem e sua esposa perambularam pelos decks do navio, apreciando tudo aquilo. Eles nunca haviam visto tanta beleza. Jamais haviam visto pessoas tão bem vestidas. Eles nunca haviam visto tanta atividade. Nunca haviam usado um elevador antes.

Eles foram conduzidos à sua cabine, que ficava em um dos decks mais altos, o segundo de cima para baixo. Quando chegaram ao quarto, eles tocaram na cama. Tocaram no chão. Eles passaram a mão pela parede. Olharam pela janela e ficaram ali maravilhados. Aquilo era como o céu.

Depois de se instalarem, eles retiraram de sua mala algumas bolachas, pedaços de queijo e saquinhos de Ki-Suco. Eles prepararam seu refresco e ficaram sentados na cama, olhando pela janela enquanto comiam. Eles estavam muito empolgados por estarem no navio.

Dia após dia, a rotina era sempre a mesma coisa. Eles olhavam pela porta para espiar todos os passageiros bem vestidos que passavam por eles, fechavam a porta novamente e diziam: “U-huuu! Isto é maravilhoso”. Eles olhavam pela janela, viam o oceano e diziam: “Oh, isto é como o céu”. E então comiam algumas bolachas e queijo, bebiam um pouco de Ki-Suco no café da manhã, no almoço e no jantar, três vezes por dia.

Depois de cinco dias de viagem, o capitão ficou preo-

cupado. Passaram-se mais dois dias e ele nunca os via no restaurante. Ninguém os havia visto nas boates, nos shows ou em qualquer lugar nos decks. O que havia acontecido com aquelas duas pessoas? Ele pensou que eles provavelmente tivessem morrido ali dentro.

No nono dia, o capitão ficou tão inquieto que mandou um de seus assistentes verificar o que havia acontecido com o casal. Ele bateu à porta.

— Entre! — disseram o senhor e a senhora.

Ali estavam eles, sentados no chão, em um lençol da cama, fazendo um piquenique. Migalhas de bolachas e queijo estavam espalhadas por todo o chão. Eles sorriram para ele.

— Estamos tão maravilhados por estar neste navio. Obrigado a todos vocês, senhor, por nos demonstrar a sua hospitalidade.

O assistente ficou parado na porta, chocado. Ele não sabia o que dizer quando percebeu que aquelas pessoas não saíram da cabine durante nove dias. Finalmente, ele engoliu em seco e disse:

— *Perdoem-me, madame e senhor, vocês estavam nesta cabine o tempo todo?*

— *Sim, estamos muito felizes. Muito obrigado por nos permitir ter este quarto. Tem sido maravilhoso.*

Ele respirou fundo e perguntou:

— *Vocês nunca desceram para tomar café da manhã, almoçar ou jantar?*

— *Ah, não, sabe, nós não poderíamos pagar por isso. Estamos satisfeitos apenas por estar a bordo.*

Ele disse:

— *Vocês nunca saíram do quarto para desfrutar a diversão e todas as coisas extras?*

— *Ah, não! Nós também não podemos pagar por isso.*

Percebendo que havia algo errado, o homem pediu para ver os bilhetes deles.

— *Sim, senhor — disse a mulher enquanto pegava sua bolsa, tirava o seu bilhete e o entregava a ele.*

Ele olhou o bilhete, olhou para cima e disse:

— *A senhora não leu o seu bilhete? Não percebeu que o seu bilhete lhe dava acesso a tudo no navio; a toda a comida que pudesse comer, a todos os clubes, a todos os jogos, a todas as piscinas, a todas as jacuzzis, a todos os spas, a todas as saunas? Vocês poderiam desfrutar de tudo isso gratuitamente...*

Mas quando ele terminou de falar, o navio atracou no cais. Era tarde demais. Eles não souberam a tempo.

QUANTAS PESSOAS PASSAM A VIDA INTEIRA SEM ENTENDER SEU PAÍS, O CÉU?

Quando ouvi essa história pela primeira vez, ela me lembrou do grito de Deus pela humanidade no livro de Oseias: “O meu povo está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento” (Oseias 4:6). Pensei no Reino de Deus, porque a mesma coisa acontece com a maioria de nós, no que se refere ao Reino. Não sabemos quase nada sobre ele, até mesmo aqueles de nós que temos um bilhete gratuito. Então nós nos contentamos com muito menos do que tudo aquilo que o Reino oferece. Não prestamos atenção às palavras da Bíblia que explicam as muitas maneiras como o Reino funciona.

Somos tão ignorantes quanto bebês acerca da cidadania na qual acabamos de nascer.

G7.8

Ora, quando você e eu éramos bebês de verdade, sem dúvida não sabíamos nada sobre a nossa cidadania. Eu nasci em Bain Town, nas Bahamas, mas eu não soube nada sobre as Bahamas por muito tempo. Eu era apenas um bebê. Depois de algum tempo, comecei a aprender as coisas. À medida que o tempo passou, comecei a entender o que significava ser um cidadão das Bahamas. E levei muito tempo para entender a minha cidadania no Reino.

Quantas pessoas passam toda a vida sem entender o país delas, o céu? Muitas nem sequer sabem que existe algo a aprender sobre ele. Elas poderiam desfrutar da sua plena cidadania, mas não sabem nada sobre como ela funciona, que direitos e privilégios ela traz, nada sobre as leis do céu. Permanecem ignorantes por toda a vida, vivendo a algo equivalente a “bolachas com queijo e refresco”.

Meu desejo é que todos joguem suas bolachas com queijo para fora do navio, e andem até o restaurante principal, para poderem desfrutar tanto da jornada quanto do destino. Todo o Reino está à sua disposição, você sabia?

O CUMPRIMENTO DA LEI E DOS PROFETAS

Todo o conhecimento contido nas páginas do Antigo Testamento não poderia cumprir as promessas de Deus de restauração do Reino — até que Jesus veio. Assim que Ele respirou pela primeira vez como um ser humano, esse conhecimento — muito do qual era presciência profética — começou a crescer e a se tornar sabedoria plena.

Jesus explicou: “A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas-novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele” (Lucas 16:16, NVI).

A Lei e os Profetas não foram substituídos quando o Rei chegou ao planeta; eles foram cumpridos nele. Eles representavam o conhecimento sobre o Reino, e Jesus trouxe a aplicação desse conhecimento.

Se você folhear os diversos livros do Antigo Testamento, entenderá o que estou dizendo aqui. Comece com os “cinco grandes” livros, que são conhecidos como Pentateuco (que significa “cinco livros”): Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio. Nesses livros, as leis cerimoniais que Deus deu a Moisés são expostas em grande detalhe. Em seguida,

chegamos ao livro de Josué, que descreve o período de vida do povo de Israel depois de terem entrado na Terra Prometida. O trabalho de Josué era estabelecer o povo e ensinar-lhe os caminhos do Reino de Deus. À medida que avançamos nos Livros do Antigo Testamento, a história do Reino se desenrola.

AS LEIS, OS PROFETAS E O REINO

Jesus havia estabelecido essas linhas de conexão muito antes daquela época. Sempre me interessei muito por algo que aconteceu no que hoje chamamos de Monte da Transfiguração. (A mesma história é contada em três dos Evangelhos: Mateus 17, Marcos 9 e Lucas 9) Jesus levou três dos Seus discípulos para o cume de uma montanha. Enquanto eles estavam com Ele lá em cima, quem aparece do nada, senão Moisés e Elias, que estavam mortos há muito tempo!

Por que esses dois? Porque são aqueles que melhor representam a Lei e os Profetas. Jesus não levou os Seus discípulos para o alto daquela montanha para fazer uma exibição do Seu poder. Ele os levou para que tivessem um encontro com a geração anterior, para pegarem o bastão. Ele os levou para encerrar dois livros, a fim de que pudesse abrir outro. Como Jesus disse em Lucas 16:16, a Lei e os Profetas foram pregados desde os tempos de Moisés até o tempo do precursor de Jesus, João Batista. Essas são as duas únicas coisas que poderiam ter sido pregadas. Mas elas apontavam para o Reino, que entrou em cena com o Filho de Deus, Jesus.

Em outras palavras, tudo antes de João eram notas de referência. Quando Jesus veio, a Lei e os Profetas se cumpriram n'Ele. Jesus não estava destruindo a Lei e os Profetas. Ele os estava cumprindo. Os que deram a Lei, os que cumpriram a Lei e os profetas, todos eles haviam cumprido o seu dever. Eles haviam completado suas missões. A Lei e os Profetas são essencialmente importantes, porque eles levam a algo maior, o próprio Filho de Deus. Jesus disse:

Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.

— Mateus 5:17-20

A APLICAÇÃO DA LEI E DOS PROFETAS

Jesus veio à Terra para colocar seus moradores de volta na rota trazendo o Seu Reino, para cumprir todas as previsões e prenúncios que haviam sido feitos desde o tempo de Adão. Os profetas haviam falado sobre um Rei que viria. Todos os primeiros juízes e reis terrenos o haviam retratado, até certo ponto. De repente, Ele estava aqui, e reconquistou homens e mulheres em todos os lugares, convidando-os a se tornarem Seus irmãos, cidadãos do Reino no sentido mais amplo.

Longe de ser tão limitada em alcance e poder quanto uma nova religião seria, Sua missão era muito maior: restaurar o Céu à Terra. Ele veio para conferir a aplicação da Lei e dos Profetas, para trazer sabedoria divina para onde antes havia somente conhecimento e entendimento. Aqui, relacionada para você, está uma lista do que a vinda de Jesus significa para nós. Jesus veio à Terra:

- Para restaurar o governo de Deus. “Porque um menino nos nasceu... o governo está sobre os seus ombros... para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça” (Isaías 9:6-7).
- Para trazer de volta à Terra as leis desse governo. Todo país é edificado sobre leis. O Reino é edificado sobre a Lei de Deus conforme dada a Moisés.
- Para trazer os valores do Céu. Toda colônia reflete os valores e a cultura de seu governo de origem, e o Reino de Deus não é exceção.
- Para trazer a cidadania do Céu. Quando você obtém a cidadania, você recebe todos os outros benefícios, e quando recebe todos os outros benefícios, você tem a cidadania.

Assim, quando Jesus disse ao povo: “Arrependei-vos porque está próximo o Reino dos Céus” (Mateus 4:17), Ele estava dizendo: “Mudem o seu modo de pensar, porque outro país voltou à Terra. Ele estava aqui quando Adão estava vivo, mas Adão se livrou dele. Os profetas têm lhes

dito que Eu voltaria, e agora Eu vim. O motivo pelo qual Eu vim foi para trazer esse país de volta. Esse país se chama o Reino dos Céus”. G7.11

CONHECENDO OS SEUS DIREITOS CONSTITUCIONAIS

Antes que você possa entrar nos domínios do Rei, precisa conhecer os caminhos do Reino. O primeiro tipo de conhecimento que você precisa é um conhecimento dos seus direitos constitucionais nesse novo país. Quais direitos lhe foram garantidos sob esse governo? Como você pode esperar que a sua vida seja? Como você deve se comportar; que leis você precisa conhecer?

Pelo fato de a Bíblia ser como a constituição do Reino de Deus, é a ela que precisamos recorrer para descobrir os nossos direitos constitucionais. A Bíblia é como um contrato ou uma aliança entre o Rei e Seus cidadãos, e ela nos diz como manter a nossa condição legal como tais. É claro que não podemos seguir as suas diretrizes se não soubermos o que ela diz.

Isso pode ser um problema em qualquer país. Você já leu a constituição do seu país? As pessoas geralmente nunca fazem isso. Não temos ideia do que é nosso por direito, de modo que não podemos sequer discutir em prol dos nossos direitos de um ponto de vista legal. Nem sequer sabemos quando fomos privados de alguma coisa que nos pertence por lei. (Você já percebeu que a maioria dos políticos são advogados? Eles sabem algo que o restante de nós não sabe, e podem usar isso em vantagem própria.)

Uma pessoa que conhece a lei não pode ser manipulada, e isso se aplica ao Reino de Deus tanto quanto se aplica a outros países. O maior exemplo desse princípio ocorreu quando o diabo testou Jesus no deserto. Como Jesus venceu? Ele citou a Palavra de Deus (ver Mateus 4:1-11, Marcos 1:12-13 e Lucas 4:1-13). Ele não repreendeu o diabo nem o amarrou ou expulsou. Ele apenas disse algumas palavras do livro de Deuteronômio e derrotou o tentador.

A DEPENDÊNCIA É A CHAVE DA NOSSA PROSPERIDADE.

O motivo pelo qual Jesus sabia o que dizer é porque Ele havia mergulhado na Palavra de Deus escrita, e o Espírito trouxe as palavras certas à Sua mente quando Ele precisou delas, assim como o Espírito pode fazer conosco se nós também lermos a Bíblia com frequência e com entendimento. Ler a Bíblia lhe dá poder legal.

. * . * . * . * . * . * . * . * .

